

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ECONOMIA

GUSTAVO JOSÉ HAUCK DA SILVA

**CICLOS ECONÔMICOS E MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

JUIZ DE FORA - MG
2021

GUSTAVO JOSÉ HAUCK DA SILVA

**CICLOS ECONÔMICOS E MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia
Co-orientadora: M.e. Jéssica Facioli

JUIZ DE FORA - MG
2021



FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)

Ao Presidente da Comissão Coordenadora de Monografias

Na data de 12 / 03 / 2021, a Banca Examinadora, composta pelos professores

1 - Ricardo da Silva Freguêlia - orientador(a);

2 - Jéssica Facioli - COORIENTADORA e

3 - Fillipe Guedes Soares,

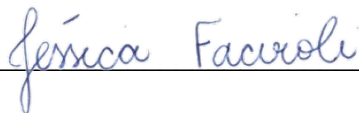
reuniu-se para avaliar a monografia do acadêmico GUSTAVO JOSÉ HAUCK DA SILVA
intitulada: CICLOS ECONÔMICOS E MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

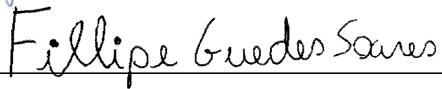
Após primeira avaliação, resolveu a Banca sugerir alterações ao texto apresentado, conforme relatório sintético anexo.

Na data de 12 / 03 / 2021, voltou a Banca a reunir-se, avaliando novamente a monografia apresentada, após introduzidas as alterações propostas, resolvendo APROVAR (APROVAR) / NÃO APROVAR) a referida monografia.

Juiz de Fora, 12 / 03 / 2021.

Prof.(a) 

Prof.(a) 

Prof.(a) 

Recebido em ____ / ____ / ____

Presidente da C.C.M.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Gustavo José Hauck da.

Ciclos econômicos e mercado de trabalho : uma revisão sistemática / Gustavo José Hauck da Silva. -- 2021.
81 f. : il.

Orientador: Ricardo da Silva Freguglia

Coorientadora: Jéssica Faciroli

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2021.

1. Revisão sistemática. 2. Ciclos econômicos . 3. Mercado de trabalho. 4. Pandemia. I. Freguglia, Ricardo da Silva , orient. II. Faciroli, Jéssica , coorient. III. Título.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Internacionais..... | 22 |
| Quadro 2 – Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Brasileiras..... | 38 |
| Quadro 3 – Relação Entre Mercado De Trabalho, Ciclos Econômicos e Doenças..... | 41 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Quantidade de estudos aceitos e rejeitados por base de dados..... | 18 |
| Figura 2 - Porcentagem dos estudos aceitos por base de dados..... | 18 |
| Figura 3 - Evolução das publicações de ciclos econômicos e mercado de trabalho ao longo dos anos..... | 19 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

RESUMO

O objetivo do estudo é realizar uma Revisão Sistemática (RS) em que se busca explicitar, e evidenciar as interligações existentes entre os ciclos econômicos e o mercado de trabalho. Além disso, busca-se fazer uma análise de quais são os impactos sobre o mercado de trabalho frequentemente correlacionados aos ciclos econômicos, e como os governos podem intervir para amenizar tais impactos. A RS é um tipo de revisão de literatura, em que se busca extrair uma análise acerca da importância de um determinado assunto da literatura, realizando uma metanálise, de forma quantitativa, dos estudos encontrados, além de se buscar, alcançar o objetivo de identificar as lacunas existentes na literatura. Os resultados alcançados, a partir dos estudos encontrados e selecionados, demonstraram que este assunto é relevante. E que está em evidência na literatura econômica dado o cenário econômico mundial. Os métodos utilizados, e os grupos pesquisados têm sido explorados intensamente. Portanto, se conclui que o assunto é persistente na literatura, sendo bastante relevante, mas ainda há pontos para se expandir na discussão acerca do tema. Além disso, em decorrência do cenário de crise sanitária em que o mundo está enfrentando no momento da realização dessa pesquisa, abrem-se novas possibilidades de pesquisas nessa área no que tange aos impactos da pandemia sobre o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Revisão Sistemática. Ciclos Econômicos. Mercado de trabalho. Pandemia.

ABSTRACT

The objective of the study is to carry out a Systematic Review (SR) in which it is sought to make explicit, and to highlight the existing interconnections between economic cycles and the labor market. In addition, an attempt is made to analyze what are the impacts on the labor market that are often correlated to economic cycles, and how governments can intervene to mitigate such impacts. SR is a type of literature review, in which it seeks to extract an analysis about the importance of a given subject from the literature, performing a quantitative meta-analysis of the studies found, in addition to seeking to achieve the objective of identifying the gaps in the literature. The results achieved, from the studies found and selected, demonstrated that this subject is relevant. And that is in evidence in the economic literature given the world economic scenario. The methods used, and the groups researched, have been explored intensively. Therefore, it is concluded that the subject is persistent in the literature, being quite relevant, but there are still points to expand in the discussion about the theme. In addition, as a result of the health crisis scenario that the world is facing at the time of conducting this research, new possibilities for research in this area are opening up with regard to the impacts of the pandemic on the labor market.

Keywords: Systematic Review. Economic Cycles. Job Market. Pandemic.

Sumário

| | | |
|----|---|----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. | REVISÃO SISTEMÁTICA E CICLOS ECONÔMICOS NO MERCADO DE TRABALHO: DEFINIÇÕES E FUNDAMENTOS | 8 |
| | 2.1. <i>CICLOS ECONÔMICOS E MERCADO DE TRABALHO</i> | 8 |
| | 2.2. <i>REVISÃO SISTEMÁTICA: PRINCIPAIS DEFINIÇÕES</i> | 10 |
| 3. | METODOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E CICLOS ECONÔMICOS | 14 |
| | 3.1. <i>FORMULAÇÕES DAS PERGUNTAS</i> | 14 |
| | 3.2. <i>BASES DE DADOS PARA ÁREA DA ECONOMIA</i> | 15 |
| | 3.3. <i>CRITÉRIOS DE BUSCAS NAS BASES DE DADOS</i> | 16 |
| 4. | RESULTADOS | 18 |
| | 4.1. <i>RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA</i> | 18 |
| | 4.2. <i>RESUMO DOS ESTUDOS: PRINCIPAIS PONTOS</i> | 22 |
| | 4.2.1. Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Internacionais..... | 22 |
| | 4.2.2. Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Brasileiras | 38 |
| | 4.2.3. Relação entre Mercado de Trabalho, Ciclos Econômicos e Doenças | 41 |
| 5. | CONCLUSÃO..... | 69 |
| | REFERÊNCIAS | 71 |

1. INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa pretende-se realizar uma Revisão Sistemática (RS) sobre o tema Ciclos Econômicos sobre o Mercado de Trabalho. O principal objetivo deste estudo é, portanto, investigar quais as principais lacunas existentes sobre o comportamento dos trabalhadores e firmas quando ocorrem alterações nos ciclos econômicos, buscando compreender quais grupos de trabalhadores são mais vulneráveis as alterações na ciclicidade da economia. Para realizar essa pesquisa, optou-se em utilizar a RS para averiguar a profundidade de investigação das pesquisas sobre esse tema, enfatizar o que as pesquisas empíricas, no âmbito econômico de ciclos econômicos e mercado de trabalho, estão investigando, e quais as principais lacunas existentes nesse tema. Dado o cenário atual de pandemia e de crise econômica, pesquisas que demonstrem as relações entre os ciclos e o mercado de trabalho podem ser importantes para os formuladores de políticas públicas, bem como para os economistas interessados na área. Isto porque essas pesquisas contribuem para a investigação das intervenções econômicas que poderiam ser realizadas pelos governos para a redução do impacto da crise sobre a vida e os rendimentos dos trabalhadores.

A RS pode ser considerada o método mais adequado, dentro das classes existentes na Revisão de Literatura, quando se nota a real função desse tipo de estudo, que é demonstrar o que estudos de uma determinada área e de um certo assunto estão buscando em suas pesquisas, e com quais metodologias. Dessa forma, com a RS é possível evidenciar quais são os pontos importantes das pesquisas já realizadas até o instante de realização da pesquisa de interesse. Portanto, esse método científico de pesquisa consegue mostrar quais os temas mais explorados, além do método, das revistas e pesquisadores que mais tratam sobre o assunto.

Dado o cenário de crise econômica que o mundo está vivenciando atualmente, é importante iniciar uma discussão acerca da maneira como o mundo sairá dessa crise, e como o mercado de trabalho se comportará frente aos novos desafios, e como fica a renda dos trabalhadores dado este quadro econômico. E estudos nessa área podem ajudar na articulação de políticas públicas de manutenção da renda, e de que maneira o governo pode intervir na economia para que a realocação de trabalhadores no mercado de trabalho se dê da melhor forma possível. Além disso, estudos que consigam prever crises, e mostram as melhores maneiras de sair delas, podem ser fundamentais para a realização de políticas públicas melhores para todos os indivíduos da sociedade. Além de fortalecer a economia do país que pode estar preparada para o enfrentamento de crises econômicas.

Pode-se concluir que a justificativa para esta dada pesquisa buscar contribuir com a literatura econômica, e auxiliar o governo a desenvolver políticas públicas com ênfase em grupos mais sensíveis a oscilações econômicas, o que a longo prazo pode aumentar a flexibilidade de todos no mercado de trabalho, e aumentar a produtividade dos trabalhadores brasileiros por meio da competição. O diferencial da pesquisa é utilizar um método de revisão de literatura diferenciado, onde se utiliza abordagens mais quantitativas, e analisa-se quais as principais contribuições sobre os ciclos econômicos.

Na RS utilizou-se a seguinte metodologia, baseada nos seguintes quesitos: i) formulações de perguntas; ii) definição dos critérios de inclusão e de exclusão dos estudos; iii) desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa; iv) seleção dos estudos; v) avaliação da qualidade dos estudos; vi) extração dos dados; vii) síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência; viii) disseminação dos resultados.

Ao pesquisar os artigos que tratavam sobre os ciclos econômicos e o mercado de trabalho, e que se encaixavam com o propósito desse estudo, foram encontrados 293 artigos, que destes somente foram aceitos 36 estudos. Dos quais 50,9% foram encontrados na base da *Science Direct*, e 30,4% no *Ideias*. Importante ressaltar que o número de pesquisas nessa área na economia tem aumentado, posto que deste 2011 é encontrado o maior número de pesquisas sobre o assunto, e posteriormente no ano de 2020.

Um ponto interessante de se notar em relação aos estudos utilizados na pesquisa, é o fato de não ser explorado com a devida atenção a utilização de variáveis como o investimento em capital fixo, que poderia ser usada no lugar da variável de taxa de desemprego para explicar as flutuações econômicas. Além de focar nas desigualdades entre grupos étnicos, e quais as intervenções governamentais poderiam ser realizadas eficientemente para amenizar os choques de crises econômicas em função dos ciclos econômicos.

O estudo está dividido da seguinte maneira: o capítulo 1 trata da introdução com os objetivos gerais e específicos do trabalho, e a justificativa. O capítulo 2 fornecerá as definições acerca dos ciclos econômicos, mercado de trabalho e sobre a revisão sistemática. No capítulo 3, trata-se da metodologia, com a formulação das perguntas que o estudo busca responder, quais as bases de dados utilizadas nesta pesquisa e quais os critérios de busca dos estudos abordados. No capítulo 4, é abordado os resultados encontrados no estudo, tratando-se dos resultados da RS, e os resumos dos principais pontos dos artigos que abordam o tema da pesquisa. E no último

capítulo, o quinto deste trabalho, foca-se em demonstrar quais as conclusões que podem ser tiradas desse estudo em questão, e quais as áreas dentro desse assunto que foram pouco exploradas.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA E CICLOS ECONÔMICOS NO MERCADO DE TRABALHO: DEFINIÇÕES E FUNDAMENTOS

Nessa seção serão abordados os significados, definições e fundamentos dos ciclos econômicos no mercado de trabalho, e posteriormente a explicação sobre Revisão Sistemática.

2.1. CICLOS ECONÔMICOS E MERCADO DE TRABALHO

Os economistas, Burns e Mitchell (1946), definiram os ciclos econômicos como um ciclo em que ocorrem expansões simultâneas em vários setores, seguidas por recessões gerais e semelhantes, e crescimentos que coincidem com a fase de prosperidade do próximo ciclo, essa sequência de alterações é recorrente, mas não é periódica; em duração, esses ciclos podem variar de 1 ano a 10 ou 12 anos; eles não são divisíveis em ciclos menores de configurações semelhantes com amplitudes parecidas.

Schumpeter (1935) considerou que os ciclos econômicos eram formados por quatro fases, a saber: i) prosperidade; ii) recessão; iii) depressão, e iv) renovação. Além disso, ressaltou quais eram as implicações do uso da palavra “ciclo” para definir essas flutuações cíclicas econômicas, primeiramente, que as sequências dos valores dos produtos ao longo do tempo não determinam acréscimos ou decréscimos uniformes, e sim, que ocorrem de forma totalmente irregular. Além disso, essas flutuações não são independentes no tempo, havendo correlação entre elas. Destaca-se que os estudos mais recentes sobre as flutuações cíclicas abandonaram a percepção de duração constante, posto que é contestável empiricamente, em favor de um foco maior sobre a repetição de movimentos com características definidoras dos ciclos.

É importante citar que Froyen (2013), mostra que os ciclos econômicos estão pautados sobre a teoria clássica da economia, a qual leva em consideração que os agentes econômicos agem de forma otimizada e que os mercados sempre tenderão ao equilíbrio. Pode-se dizer que essas flutuações cíclicas possuem implicações no lado real, isto é, no lado produtivo, da economia, o que leva a crer que o emprego e o produto são totalmente suscetíveis a estas flutuações.

Ressalta-se a existência de duas correntes econômicas que tratam os ciclos econômicos de maneira semelhante, mas não iguais, a primeira a trata como algo inerente ao sistema de produtivo atual, enquanto a outra a trata como desvios do produto à sua tendência de longo prazo. Nas palavras de Barroco (1989), “Se as informações sobre a moeda e o nível geral de preços importassem muito para as decisões econômicas, as pessoas poderiam gastar relativamente pouco dos recursos para obtê-las rapidamente”. Se não o fazem, não estão otimizando. Além disso, atualmente existem correntes que tratam os ciclos econômicos fazendo uso de variáveis chaves distintas, alguns criticam a teoria moderna dos ciclos por negligenciarem o lado monetário da economia, usando como elemento chave somente variáveis reais. Posto que a duas interpretações existem acerca do tema, uma que considera que os ciclos econômicos não interferem no lado real da econômica no longo prazo, apenas mexe nas variáveis nominais no curto prazo. E, a outra vertente de interpretação considera os fatores reais das ofertas os mais importantes. Deve-se ressaltar que os modelos têm base firme e explícita na microeconomia, basta ver o estudo de Plosser (1989) para se notar isso. Enquanto alguns estudiosos acreditam que a variável investimento seja a mais importante, outros acham que é o progresso tecnológico a chave dos ciclos.

Dessa forma, fica evidente que uma vertente dos ciclos econômicos a trata como flutuações de curto prazo, sem grandes interferências no lado real da economia, posto que no longo prazo o equilíbrio será retomado. E outra, que a interpreta como flutuações inerentes à atividade econômica, e que essas flutuações interferem no lado real da economia, e pode modificar o equilíbrio de longo prazo. Algo que deve ser notado, é o fato de estes modelos terem sido desenvolvidos por economistas novo-clássicos, e que os modelos de ciclos reais de negócio pertencem a segunda geração desses economistas.

Já para entender o mecanismo de equilíbrio salarial no mercado de trabalho será utilizado teoria econômica conforme descrito em Borjas (2012), em que explica como a mão invisível, descrita por Adam Smith, leva todos de forma inconscientemente a um equilíbrio eficiente e competitivo, por vias egoístas. No mercado de trabalho, os trabalhadores estão em busca de empregos com alta remuneração para si, e as firmas buscarão contratar trabalhadores sobre os menores salários que elas conseguirem para poderem minimizar custos.

A partir dessa análise pode-se verificar que como este mercado está coberto pela teoria da oferta e da demanda em concorrência perfeita, isso na maioria das vezes, portanto, o nível de salário competitivo eficiente para as empresas, e os trabalhadores se dará no ponto em que

as curvas de oferta de emprego e demanda de trabalhadores, neste ponto, todos estarão em melhor situação. As empresas irão contratar o máximo de trabalhadores que conseguir até que o salário competitivo se torne igual ao valor do produto marginal do trabalho. O equilíbrio no mercado de trabalho se altera ao longo do tempo, em detrimento de choques que podem deslocar as curvas de oferta e demanda.

A importância da análise está no interesse de se chegar à conclusão de que, a economia está sujeita a choques exógenos que podem alterar o nível de emprego e os salários dos participantes do mercado de trabalho de dado país, estado ou cidade, portanto um choque tecnológico que aumente a produtividade da empresa e que a faça necessitar de menos trabalhadores, diminuirá a quantidade de empregos, e aumentará os salários dos funcionários ainda empregados, posto que a função de possibilidade de produção se expandirá tornando-os mais produtivos. Durante as variações dos ciclos econômicos, os salários se alteram em decorrência de variações nos níveis reais, como a oferta e demanda deste mercado.

Conclui-se que o mercado de trabalho está suscetível a alterações bruscas que podem prejudicar a eficiência dos *matches* no trabalho, e ainda retirar pessoas do mercado. Dessa forma, os ciclos econômicos estão intimamente ligados ao mercado de trabalho, posto que teoricamente, aqueles indivíduos pouco qualificados são os mais sensíveis as flutuações econômicas, correndo risco de perder o emprego e ter que realocar-se no mercado em uma função distinta daquela anteriormente praticada. Sendo assim, flutuações econômicas podem causar grandes alterações nos mercados, fazendo inclusive com que seja necessário a atuação do Estado para reequilibrar a economia.

2.2. REVISÃO SISTEMÁTICA: PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

Primeiramente devemos reportar a existência de outros tipos de revisões de literatura, sendo as existentes intituladas de Revisão Integrativa, Revisão Narrativa e a Revisão Sistemática. A Revisão Integrativa é a que trata de uma combinação de literatura empírica e teórica que podem ser direcionadas à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico, o único problema abordado é a heterogeneidade, que impede comparações (SAMPAIO & MANCINI, 2007). Enquanto na Revisão Narrativa ocorre quando não há estratégia de buscas, e quando o pesquisador não explora totalmente todas as fontes de informações existente, sendo estes sujeitos a subjetividade do autor. Já a Revisão Sistemática é algo planejado, sendo o

objetivo identificar, selecionar e avaliar os estudos primários de forma crítica, acerca de uma questão em particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Fazendo uso de métodos estatísticos ou metanálise, colaborando com precisão dos desfechos avaliados (MARTINS *et al.*, 2013).

A Revisão Sistemática (RS) é uma forma rigorosa de reunir e resumir evidências científicas disponíveis, sendo derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular (ROEVER, 2017). Dessa forma, a RS trata-se de um dos meios existentes para identificar, avaliar e interpretar toda pesquisa pertinente, dada uma pergunta de pesquisa em particular, conforme Martins *et al.* (2013). Sendo assim, a RS é um tipo de revisão de literatura que se propõe a identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliação de qualidade e validades do estudo Martins *et al.* (2013). Pode-se dizer então que RS é um tipo de revisão literária, no entanto, é mais abrangente. A RS consiste na integração de informações acerca de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidente, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO & MANCINI, 2006).

Com isso, pode-se afirmar que a RS trata de uma pesquisa cujo foco é realizar uma análise de pesquisas relacionadas com o tema escolhido pelo pesquisador. Isto é a realização de uma metanálise, que é uma análise da análise, ou seja, é um estudo de revisão da literatura em que os resultados de vários estudos independentes são combinados, e sintetizados por meio de procedimentos estatísticos, de modo a produzir uma única estimativa ou índice que caracterize o efeito de uma determinada intervenção (SAMPAIO & MANCINI, 2007). Dessa forma, a RS tem o propósito de revisar todas as pesquisas ligadas ao tema específico, até encontrar evidências suficientes para a realização de uma conclusão que possa generalizar os resultados obtidos. Nas áreas da saúde este tipo de pesquisa é amplamente utilizado, com isso o processo de descobrir, avaliar e utilizar as descobertas da pesquisa, é essencial para tomada de decisões clínicas, sendo amplamente divulgado e sintetizado.

Um ponto importante acerca das características da RS diz respeito ao desenvolvimento de sete etapas recomendadas pela *Cochrane Collaboration*¹. As etapas são: i) formulação da

¹ É uma organização internacional que tem por objetivo preparar, manter e disseminar revisões sistemáticas na área da Saúde. Esta instituição surgiu em reconhecimento ao professor Archie Cochrane, pesquisador britânico e autor do livro *Effectiveness and Efficiency: Random Reflections on Health Service* (1972).

pergunta; ii) localização dos estudos de várias fontes, devendo ser incluído estudos relevantes das principais bases eletrônicas; iii) avaliação crítica dos estudos, para determinar quais serão efetivamente usados e quais serão descartados; iv) coleta de dados, isso para todas as variáveis estudadas nas pesquisas, além de definir se haverá comparações ou não; v) análise e apresentação dos dados dos estudos de forma agrupada, isso baseados na semelhança entre os estudos; vi) interpretação dos dados, e determinar a força das evidências encontradas, a aplicabilidade dos resultados, o custo e a prática corrente que sejam relevantes; vii) aprimoramentos e atualizações da revisão, posto que após a publicação a revisão receberá sugestões e críticas que devem ser incorporadas às edições subsequentes, caracterizando uma publicação dinâmica (ROTHER, 2007). Essa hierarquia norteia os critérios de classificação de níveis de evidência para diferentes tipos de estudo (prognóstico, diagnóstico, terapêutico, estudos de prevalência e de análise econômica) de acordo com Sampaio & Mancini (2007).

Existem outras formas de revisões, como a Revisão Narrativa (RN), em que se trata de uma problemática científica mais ampla, enquanto RS trata de forma mais específica. As fontes de dados para a RN são frequentemente não-especificadas, e que potencialmente poderá existir viés, já na RS as fontes são abrangentes e as estratégias de busca são explícitas. A avaliação na RN se dá pelas variáveis, e na RS por avaliação criteriosa e reprodutível. A síntese da narrativa é qualitativa, enquanto na sistemática é quantitativa, o que inclui um método estatístico intitulado metanálise. As inferências no caso da narrativa são às vezes baseadas em resultados de pesquisa clínica, e na sistemática é frequentemente baseada em resultados de pesquisa clínica, como na área da saúde. (ROTHER, 2007).

Uma característica importante da RS é a utilização do método PICOC (*Population, Intervention, Comparison, Outcome e Context*) para a realização de buscas nas bases de dados, no qual faz uso da *string* exclusiva desse método. O idioma para buscas deve ser o inglês, posto que as principais bases estão com os estudos escritos na língua inglesa. Recomenda-se ampliar ao máximo as fontes de buscas, podendo incluir desde publicações governamentais, resumos em congressos até teses ou estudos comerciais. Este método pode ser descrito da seguinte maneira: i) a população (*Population*) trata-se de um grupo de interesse da pesquisa; ii) a intervenção (*Intervention*) da ferramenta ou procedimento que está sendo aplicado no estudo; iii) a comparação (*Comparison*) é entre tratamentos, iv) o resultado (*Outcome*) é dado por aqueles estudos cujos experimentos sejam significativos em algum nível de significância; v) o contexto (*Context*) trata de uma visão ampliada da população, se a pesquisa é conduzida na indústria ou na academia.

A RS é frequentemente utilizada nas ciências da saúde, como medicina e enfermagem, por exemplo, em decorrência de ser necessário um leque amplo de evidências para tomada de decisões em relação à prática com paciente individual, unindo evidências produzidas em pesquisa com experiência clínica (ROTHER, 2007). Dessa forma, nesse tipo de ciência, faz-se uso da RS para resumir evidências e ajudar na tomada de decisões clínicas de enfermeiros e médicos.

De uma forma geral, a RS são pesquisas cujo objetivo é analisar os resultados de outras pesquisas a respeito de um tema escolhido pelo pesquisador. Dessa forma, essas pesquisas são interessantes para o enriquecimento da literatura acadêmica sobre determinado tema, posto que sendo essas revisões compilados com críticas sobre trabalhos disponíveis, e de excelência sobre certo tema, pode incentivar novas pesquisas dentro de um dado assunto. A RS contribui para os indivíduos que querem saber mais sobre dado tema, auxiliando o pesquisador a ter uma visão geral sobre o tema e as lacunas na literatura. Um exemplo dessa função importante, pode ser observado no estudo de Galvão & Pereira (2014), em que mencionam a seguinte pergunta de pesquisa: “qual a segurança da dipirona no tratamento de pacientes com dengue?”; essa pergunta pode ser respondida em uma revisão sistemática, que por meio de outras pesquisas poderia colaborar com a propagação de informações empíricas que comprovam a eficácia ou não deste método de tratamento.

A RS deveria ser mais difundida na área da economia, pois ajudaria os pesquisadores na tomada de decisão acerca das lacunas e possibilidades de pesquisas futuras sobre determinado assunto. A RS permite demonstrar com mais clareza quais temas estão sendo mais discutidos, quais metodologias mais utilizadas, e quais os principais desafios. Dado isso, já se encontram na literatura revisões sistemáticas sobre avaliação de políticas públicas, na área da economia, fazendo uso de ensaios clínicos randomizados e com validade externa, é um exemplo de Revisão Sistemática realizada por Peters *et al.* (2016).

A RS vem sendo difundida na área econômica, onde já existem evidências dos determinantes empíricos da implementação de energia renovável, na qual Bourcet (2019) realiza uma pesquisa a respeito de uma visão geral do campo, e da análise de conteúdo dos 50 principais estudos mais influentes. Grimm & Paffhausen (2015) faz uma RS sobre a realização de intervenções direcionadas a microempresários, e pequenas empresas e de médio porte, focando na capacidade de geração de emprego.

Outros estudos que merecem citação por se tratar de exemplos excelentes da importância de estudos de revisão sistemática é o estudo de Leonard & Stanley (2015), onde se faz uma RS sobre preconceitos observados no mercado de trabalho, focando principalmente em pessoas casadas e com filhos. Já Floridi (2020) realiza uma RS sobre a luz e as sombras da informalidade. Ngamaba *et al.* (2020) investiga a intimidade entre a satisfação financeira e subjetiva do bem-estar. E Pantelaki *et al.* (2019) demonstra os efeitos da mobilidade na vida. Portanto, observa-se pelas evidências que a RS está ganhando espaço na economia, como uma metodologia de revisão de literatura.

3. METODOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E CICLOS ECONÔMICOS

Pretende-se com o presente estudo demonstrar quais as principais lacunas quando se fala em ciclos econômicos e mercado de trabalho. A RS utiliza como metodologia questões, métodos para identificar e avaliar os estudos.

Para Donato e Donato (2019), as etapas da revisão sistemática são: i) formulações de questões para investigação; ii) produção de protocolo de investigação; iii) definição os critérios de inclusão e de exclusão; iv) desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa, e pesquisar a literatura para encontrar os estudos; v) seleção dos estudos; vi) avaliação da qualidade dos estudos; vii) extração dos dados; viii) síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência; ix) disseminação dos resultados. Portanto, baseado nisso, será aplicado essas etapas no tema do presente estudo.

3.1.FORMULAÇÕES DAS PERGUNTAS

Para que uma pesquisa contribua para literatura, deve conter perguntas factíveis, que sejam questões de reflexões e questionamentos. As perguntas na maioria dos estudos de RS são feitas pelo método PICOC supracitado, onde deve contemplar a especificação da população, ou do problema ou da condição que será estudada, o tipo de intervenção que será analisado, se haverá comparação entre intervenções e o desfecho que se pretende estudar. Esta abordagem para a elaboração da questão é conhecida pela sigla PICOC, onde *p* é população ou problema, *i* é intervenção, *c* é comparação, *o* é *outcome*/resultado, e por fim, *c* de contexto.

Em todas as questões devem considerar os cinco pontos do PICOC, dado que o principal objetivo dessa pesquisa é saber quais os efeitos que são sentidos pelos participantes do mercado de trabalho em função de movimentos cíclicos decorrentes. Portanto, será realizada perguntas

que possam demonstrar quais os principais resultados encontrados na literatura. Serão abordadas questões quantitativas e qualitativas.

As perguntas são cruciais para ajudar os pesquisadores a economizarem tempo e recursos na pesquisa do tema, sendo mais realizar uma atualização de RS, ao invés de construir uma revisão inteiramente nova. De uma forma geral, a elaboração de questões bem delimitadas será essencial para que as demais etapas da revisão de literatura sejam elaboradas. As perguntas foram baseadas em Roever (2017), sendo:

- Como as publicações de ciclos econômicos no mercado de trabalho estão distribuídas ao longo dos anos?
- Quem são os autores mais ativos na área? E quais conferências, congressos ou revistas são os principais alvos para a pesquisa, e publicação na área?
- Quais linhas de pesquisa, dentro da área ciclos econômicos e mercado de trabalho estão tendo maior interesse pela comunidade científica internacional?
- Qual método de estimação mais utilizado nessa área? E quais estudos estão discutindo a estrutura dos ciclos econômicos e mercado de trabalho (na forma teórica e não empírica)?
- Quais as lacunas encontradas na literatura? E como pesquisador, o que poderia fazer de diferente em relação aos outros estudos encontrados na literatura?

Para responder as questões supracitadas, foram selecionadas algumas fontes de pesquisa úteis para identificação dos principais autores e estudos relevantes.

3.2. BASES DE DADOS PARA ÁREA DA ECONOMIA

Existem diversas bases de dados que podem ser consultadas para uma revisão sistemática. As bases de dados são bibliográficas, e indexam um elevado número de revistas científicas. Na maioria dos casos, as bases podem ser consultadas, no entanto, para acessar os artigos é necessário algum pagamento mensal. Para resolver esse problema de acesso, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) permite que pesquisadores tenham acessos as bases de dados através do portal de periódicos². No entanto, devido a pandemia,

² A forma mais tradicional para explorar as ferramentas do Portal de Periódicos CAPES é diretamente no campus, com reconhecimento de IP. Entretanto, no período de pandemia, quando o distanciamento social se fez necessário, a procura pelo acesso remoto aumentou. Simultaneamente, cresceu também o volume de dúvidas sobre a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)

algumas bases estão com dificuldades de acesso, e com isso, realizou-se a busca nas seguintes bases:

- IDEIAS, acesso em: <https://ideas.repec.org/>
- JSTOR acesso em: <https://www.jstor.org/>
- NBER acesso em: <https://www.nber.org/>
- SCIELO acesso em: <https://search.scielo.org/>
- SCIENCE DIRECT acesso em: <https://www.sciencedirect.com/>
- SSRN acesso em: <https://papers.ssrn.com/>

No Brasil, as instituições de pesquisas acessam as bases de dados através do portal de periódicos³ da CAPES⁴, sendo um repositório de informações disponíveis *on-line*, que oferecem ao usuário uma série de coleções de publicações. A CAPES disponibiliza 126 bases de dados de referência e para levantamentos bibliográficos.

A escolha das bases de dados dependeu de alguns critérios estabelecidos, sendo a saber: i) o tipo de estudo que indexa a base de dados: qualitativo ou quantitativo; ii) a área de conhecimento; iii) temática abordada. O Google Scholar não foi utilizado como recurso adicional na pesquisa devido alguns pontos expostos por Donato & Donoto (2019): i) não indica claramente quais são as fontes que indexa; ii) dificuldade em garantir que uma estratégia de pesquisa no Google Scholar possa ser repetida e que os mesmos resultados sejam obtidos, e a, iii) não faz um rastreo adequado à qualidade, visto que a maioria das revistas predatórias (*predatory journals*- aquelas que publicam artigos científicos sem submetê-los a uma revisão por pares, desde que haja pagamento de uma taxa de autoria) são incluídas.

3.3. CRITÉRIOS DE BUSCAS NAS BASES DE DADOS

O próximo passo é a seleção é a realização das buscas dos estudos nas bases de dados. A estratégia de busca consiste em um conjunto de terminologias utilizadas para localizar informações. As terminologias mais utilizadas são os operadores booleanos, sendo os mais comuns nas pesquisas bibliográficas, AND, OR e NOT. O operador AND faz o cruzamento de duas ou mais palavras; o operador OR soma as palavras, e o operador NOT exclui palavras. A partir dos operadores, criou-se a seguinte *string* de busca para pesquisar nas bases supracitadas:

3 Portal de Periódicos da Capes: http://periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79

4 CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior).

("cycle economic" AND "labor market" OR "cycle economics" OR "economic fluctuations" OR "economic fluctuations" AND work AND labor" OR "labor market" OR "work")

A escolha da *string* de buscas é muito importante, visto que através dela que tem a decisão sobre quais os documentos que serão recuperados nas bases de dados.

3.4. REFINAMENTOS DOS ESTUDOS

Os estudos encontrados nas bases de dados podem ser incluídos em software específico para a gestão de referências bibliográficas, para facilitar o armazenamento dos estudos. Existem diversos *software* gerenciadores de referências, como *Mendeley*, *Zotero* e *EndNote Basic*, dentre outros, cujo objetivo é realizar o gerenciamento das referências bibliográficas e citações, além do armazenamento, organização e gerenciamento dos estudos encontrados nas bases de dados selecionados.

No presente será utilizado o *Parsif.al*⁵, sendo uma ferramenta online desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), para apoiar pesquisadores na realização de revisões sistemáticas, incluindo na ferramenta os objetivos, PICOC, questões de pesquisa, *string* de pesquisa, palavras-chave e sinônimos, facilidade para selecionar as fontes, os critérios de inclusão e exclusão, além de tudo, inclui lista de verificação de avaliação de qualidade e formulários de extração de dados. A importação dos arquivos segue a estrutura do *bibtex* na seleção dos estudos.

A triagem para escolha dos artigos é feita através da leitura do título e resumo (quando disponível), e uma etapa de confirmação, pela leitura do manuscrito em forma de texto completo. Portanto, os estudos foram selecionados pelos critérios das palavras-chaves, títulos dos artigos e *abstracts*, focando em encontrar dentro da classe de mercado de trabalho e ciclos econômicos, estudos que investigam, especificamente, os comportamentos dos trabalhadores e firmas quando ocorrem alterações nos ciclos econômicos, buscando compreender quais grupos de trabalhadores são mais vulneráveis as alterações na ciclicidade. Portanto, realizou-se as seguintes etapas, conforme especificado em Galvão & Ricarte (2019), considerando primeiramente a seleção pela leitura dos títulos dos documentos encontrados, e posteriormente a leitura dos resumos dos documentos encontrados. E por fim, realizou uma análise crítica geral dos estudos encontrados, onde foram observados a coerência do estudo, qualidade

⁵ A *Parsif.al* é uma ferramenta *on-line* desenhada para apoiar os pesquisadores a realizar revisões sistemáticas da literatura. O link do *Parsif.al* é <https://parsif.al/>.

metodológica, resultados alcançados, conclusão, financiamento do estudo, dentre outros (GALVÃO & RICARTE, 2019).

4. RESULTADOS

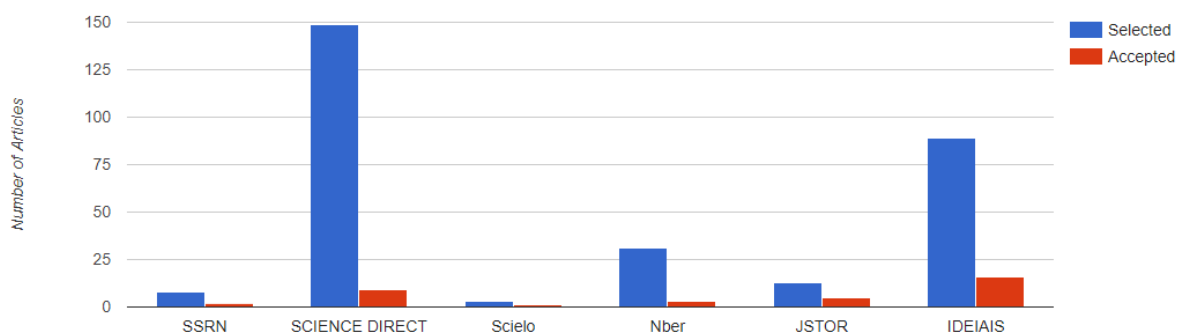
Será demonstrado os resultados encontrados na Revisão Sistemática, e será exposto um resumo dos estudos.

4.1. RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

O objetivo da Revisão Sistemática é responder as questões supracitadas na seção anterior, para que possa demonstrar as lacunas que estão presentes para auxiliar o pesquisador investigar o tema ciclos econômicos e mercado de trabalho, focando em analisar os estudos que investigam o comportamento dos trabalhadores e firmas quando ocorrem alterações nos ciclos econômicos, para compreender quais grupos de trabalhadores são mais vulneráveis as alterações dos ciclos.

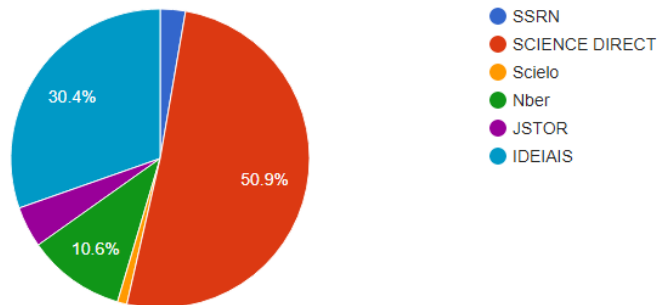
A vantagem de utilizar o software *Parsif.al* em relação aos outros gerenciados, é conseguir quantificar os resultados encontrados. Com a *string* de busca, extraiu um total de 293 estudos em todas as bases de dados, no entanto, obteve 20 estudos duplicados. Do total de 293, realizou a aceitação de 36 artigos, pois utilizou-se o critério de leitura do título e resumo. Nas figuras 1 e 2, tem-se a distribuição de aceitação e rejeição por base de dados, em que é possível observar que nas bases de dados da *Science Direct* (50,9%) e *Ideias* (30,4%) contêm mais estudos sobre os ciclos econômicos e mercado de trabalho.

Figura 1. Quantidade de estudos aceitos e rejeitados por base de dados.



Fonte: Elaboração Própria a partir de informações retirados no Parsif.al.

Figura 2. Porcentagem dos estudos aceitos por base de dados.

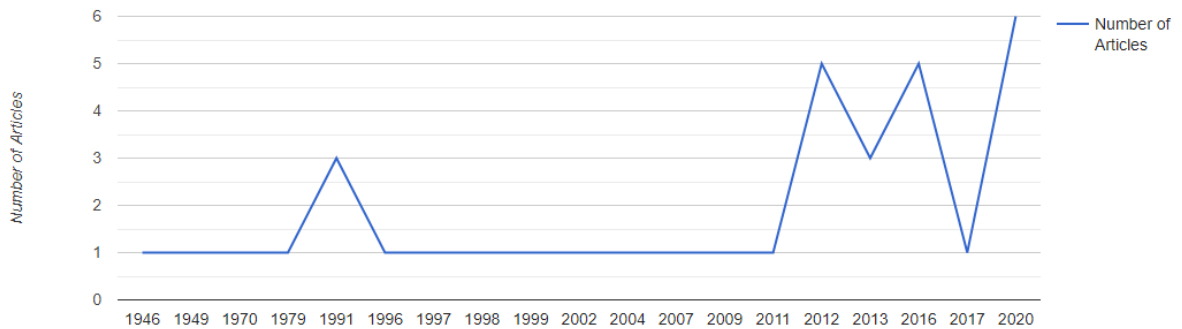


Fonte: Elaboração Própria a partir de informações retirados no Parsif.al.

A primeira pergunta que pretende responder é em relação ao crescimento da publicação ao longo dos anos. Conforme observado na Figura 3, os estudos sobre ciclos econômicos e mercado de trabalho iniciaram em 1946, de acordo com a *string* utilizada no presente estudo. Os picos ocorreram nos períodos de 2011 e 2020. Esses períodos de elevações das publicações podem ter sido em decorrência da crise, provocando um aumento em pesquisa acerca desse tema, posto que é importante descobrir quais grupos étnicos da sociedade sofreram mais os impactos da crise, e como os formuladores de políticas públicas podem atuar para reduzir a magnitude, e as consequências deste impacto.

Além disso, deve-se recordar que a crise do *subprime* de 2008-2009 pode ter afetado número de pesquisas acerca de ciclos econômicos no mercado de trabalho naquele período. Importante salientar que pesquisas acerca desse assunto são mais frequentes nos países europeus. Já em relação ao ano de 2020, a elevação é devido ao cenário econômico mundial, em decorrência da crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Figura 3. Evolução das publicações de ciclos econômicos e mercado de trabalho ao longo dos anos.



Fonte: Elaboração Própria a partir de informações retirados no Parsif.al.

Outra questão que a Revisão Sistemática conseguiu responder, refere-se as revistas que mais tratam desse estudo, onde percebeu-se que foram a *Economic Letters* (8 artigos), *Labour Economics* (6 artigos), e a *American Economic Journal* (2 artigos), todos com *qualis* A1. Dessa forma, pode-se notar que, apesar dos economistas europeus tratarem mais acerca do tema, as pesquisas onde o tema é apresentado com uma maior constância é justamente em revistas científicas da área econômica que estão situadas nos E.U.A. Além disso, linhas de pesquisas que tratam do impacto da crise do *subprime* e da Covid-19 sobre grupos específicos de trabalhadores e grupos étnicos, são as linhas de pesquisas mais comuns de se encontrar a respeito desse assunto nas revistas mais renomadas do campo econômico mundial.

Isso ocorre devido ao fato de os cientistas estarem interessados na realização de estudos de caso que possam demonstrar de maneira clara e objetiva, as consequências de crises sobre a população mais suscetível a impactos negativos sobre o padrão de vida pré-estabelecido, colaborando com dados e previsões que enriquecem o debate público sobre o tema, e acerca da atuação de estado para minimizar estes problemas.

Outra questão refere-se ao interesse da comunidade acadêmica. Nesse ponto observa-se pelas leituras dos artigos aceitos, que os estudos realizam análise econométrica dos dados, para formulação de conclusões a respeito dos impactos de crises sobre o equilíbrio do mercado de trabalho, e ainda, caracterizar de forma detalhada quais os grupos de indivíduos menos favorecidos, e os mais prejudicados com crises. Essas pesquisas focam em mostrar os resultados estatísticos, e ou, no caso dos textos para discussão, mostrar conclusões que podem ser tiradas a respeito do cenário econômico em questão, e, retratar quais os problemas que podem ser investigados mais detalhadamente.

Um dos métodos de estimação mais popularmente utilizado se trata das regressões de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), e suas ramificações. Posto que dependendo da intenção da pesquisa é necessário a realização de ajustamento dos dados, e da regressão para alcançar a meta da pesquisa, criando assim as ramificações anteriormente citada. E alguns, fazem uso apenas da análise descritiva dos dados para a realização da pesquisa. Maioria dos estudos usados nessa pesquisa são pesquisas quantitativas, informações teóricas usadas neste texto fora tirado de livros, e de estudos proeminentes da área, e mundialmente reconhecidas, como a de Schumpeter (1935), usado como base para a explicação e introdução sobre ciclos econômicos.

Um dos pontos pouco explorados nas pesquisas que abordam este tema é uma análise profunda sobre o impacto de crises sobre a desigualdade social, entre os que ganham mais e os que ganham menos, por exemplo. Além disso, ainda são raras as pesquisas que tratam de explicar os ciclos econômicos e seus impactos sobre a sociedade, usando dados de formação bruta de capital fixo para explicar as flutuações econômicas nas regressões econométricas. Já que a maioria dos pesquisadores aqui citados fizeram uso de dados de desemprego como uma variável que melhor explica as flutuações econômicas para a realização de regressões.

Outro ponto importante que pode ser descrito é a ausência de pesquisas que tratam de políticas públicas que poderiam ser mais eficientes para o combate da desigualdade social durante períodos de crise, para além do seguro-desemprego. Logo, uma pesquisa que foque nos pontos anteriormente mencionado, pode agregar a literatura da economia e pode ajudar os *policy makers* a tomarem decisões de intervenção econômica durante crises da melhor forma possível e de maneira mais precisa, focalizando em quem realmente necessita de maior atenção pelo poder público. Esses são pontos pouco explorados pelos pesquisadores referenciados nessa pesquisa. Algo diferente que poderia ser feito é adotar, como já mencionado, a formação bruta de capital fixo como uma variável representativa da ciclicidade da economia mundial, e focar mais nas questões de desigualdade entre grupos étnicos, e em como os governos podem intervir para amenizar os choques econômicos que ocorrem nos momentos de crises.

Portanto, de uma forma geral, encontrou-se 293 artigos com a Revisão Sistemática, que especificam o tema de ciclos econômicos e mercado de trabalho. No entanto, devido limitação de tempo, optou-se em focar somente em estudos que analisam mais especificamente em investigação do comportamento dos trabalhadores e firmas quando ocorrem alterações nos ciclos econômicos, onde separa por grupos de trabalhadores ou firmas, onde totalizou-se 36

estudos. E os principais achados acerca dos estudos são: i) que os sindicatos interferem no equilíbrio do mercado de trabalho; ii) que os ciclos econômicos interferem fortemente nos salários dos indivíduos não sindicalizados; iii) as crises econômicas interferem nos incentivos dos casais, no que tange ao mercado de trabalho; iv) as pesquisas em sua maioria tratam de modelos econométricos para explicar os efeitos de crises sobre o mercado de trabalho; e v) não nativos, pessoas com baixo nível de escolaridade e pessoas não sindicalizadas são as mais afetadas pelos ciclos econômicos. Na próxima seção está descrito o resumo dos principais estudos encontrados.

4.2. RESUMO DOS ESTUDOS: PRINCIPAIS PONTOS

Esta seção está dividida da seguinte forma, na subseção 4.2.1 apresenta as pesquisas que tratam dos ciclos reais de negócios voltados para o mercado de trabalho de vários países, como E.U.A, Lituânia e Portugal, entre outros. A subseção 4.2.2 tratam dos ciclos econômicos no contexto do Brasil. Já na subseção 4.2.3 há a apresentação de pesquisas que tratam do ciclo de negócios envolvendo os impactos que doenças, e problemas de acesso a estrutura de saúde causam na produtividade da sociedade, abordando pesquisas sobre o novo coronavírus. Os estudos resumidos, nos quadros abaixo, são as pesquisas que mais se aproximam de responder os objetivos do estudo, posto que tratam dos grupos mais atingidos pelos ciclos econômicos, demonstram a importância de se explicitar a forte correlação existente entre o equilíbrio do mercado de trabalho com as flutuações econômicas e, além disso, demonstram a relevância do tema na literatura das ciências econômicas.

4.2.1. Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Internacionais

Quadro 1 – Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Internacionais

| Autores | Ano de Publicação | Objetivo | Período Analisado | Metodologia Aplicada | Principais Resultados |
|----------------|-------------------|--|--|---|--|
| Craig & Batina | 1991 | Como impostos sobre os salários mexem nos incentivos | Usou todos os dados disponíveis a época. | Utilizam o sistema de demanda de Frisch e constantes definidas, | Chegam à conclusão de que o programa induz uma mudança |

| | | | | | |
|--------|------|---|--------------|--|--|
| | | individuais de homens e mulheres casados, para que possam dar continuidade na oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho. | | para identificar quanto o beneficiário ganhará, o valor dos impostos e como será o cálculo do benefício. | geral da oferta de mão-de-obra em direção ao início do ciclo de vida de homens e mulheres casados. Além disso, conforme o tamanho do programa se eleva ambos os salários caem, e os efeitos patrimoniais do programa dominam os efeitos de incentivo, na determinação do impacto do programa sobre a economia. |
| Chéron | 2002 | Procura-se contornar um dos principais problemas do modelo | 1986 a 2001. | Utilizou o modelo de calibração de Andolfatto (1996). | Concluiu que o modelo utilizado conseguiu mostrar um mecanismo acíclico nos salários reais frente a choques |

| | | | | | |
|-------|------|--|--------------|---|---|
| | | empírico dos ciclos reais de negócio no que concerne a existência de apenas uma variável causadora dos choques na economia para o E.U.A. | | | tecnológicos, que seria o único choque existente naquela economia. |
| Yépez | 2016 | Demonstra como as consequências das flutuações no mercado financeiro está correlacionada com a produtividade dos trabalhadores no mercado formal | 1973 a 2010. | Faz uso de um modelo de Vetores Autorregressivos (VAR). Realiza uma divisão no modelo econométrico, mostrando como se comporta a relação entre produtividade e condições financeiras anteriores a | Após os anos 80 nota-se uma redução na pró-ciclicidade da produtividade em relação as condições financeiras, em decorrência de fatores como mudanças no comportamento dos estoques, e |

| | | | | | |
|-------------------------|------|--|---|--|---|
| | | | | 1980 e após 1980. | maior flexibilidade do mercado de trabalho. |
| Wunna va & Honney | 1991 | Demonstram de que forma os salários dos indivíduos são influenciados pelas flutuações econômicas, e como os trabalhadores sindicalizados, e não sindicalizados sofrem com as flutuações. | Usando dados do <i>Panel Study of Income Dynamics</i> (PSID), para o período de 1979-1984 | Realizaram uma regressão de série temporal, em que se conferem as premissas na teoria econômica, de que os indivíduos que estão vinculados aos sindicatos sofrem menos com os ciclos econômicos. | Concluíram que trabalhadores não sindicalizados possuem salários e empregos menos seguros, em contrapartida com aqueles que são sindicalizados, e concomitante, em momentos de crise, os trabalhadores sindicalizados beneficiam com salários reais acima dos que não são sindicalizados, além de apresentar uma permanência maior e estabilidade no emprego. |
| Cho & Shin | 1997 | Identificar as diferenças salariais existentes no mesmo | Dados fornecidos pela <i>Bureau of Labor Statistics</i> de 1972 até 1995, para os E.U.A. | O mecanismo de análise baseia-se na alteração dos salários dos | Chegaram à conclusão de que as diferenças salariais entre setores |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | | setor industrial, com enfoque nas diferenças entre as empresas participantes. | | trabalhadores ao longo dos ciclos econômicos, utilizando o modelo de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e três filtros, destacando a primeira diferença de log (FLD), filtro Hodrick-Prescott (HP, Hodrick, Prescott (1980)) e o Filtro Baxter-King (BK, Baxter, King (1995)). | estritos de um mesmo setor amplo são fortemente anticíclicas. E que os trabalhadores de bens duráveis sofrem variações salariais ao longo dos ciclos econômicos inferiores aos dos trabalhadores das indústrias de bens não duráveis, enquanto a economia está aquecida o salário dos empregados em empresas de bens duráveis o salário reduz -0,48, |
|--|--|---|--|--|--|

| | | | | | |
|-------------------|------|---|---|---|---|
| | | | | | enquanto os de bens não duráveis reduz -0,87. |
| Parker e Skoufias | 2004 | Demonstrar o efeito do trabalhador adicional sobre os ciclos econômico no México. | Utilizou os dados trimestrais da <i>National Urban Employment Survey (Encuesta Nacional de Empleo Urbano ou ENEU)</i> em dois momentos de destaque no país, a saber o período de 1994 a 1995, devido à crise do Peso, e o período de 1998 a 1999, onde ocorreu a euforia econômica. | O objetivo do trabalho é saber quais as chances de em um casal formado por um homem e uma mulher, onde o homem inicialmente empregado ou desempregado, de a mulher entrar ou não a força de trabalho em busca do aumento da renda familiar, utilizando a metodologia do Probit. | Existe o efeito do trabalhador adicional no meio urbano mexicano caracterizados por uma população com uma baixa taxa de participação na força de trabalho e fraca rede formal de segurança trabalhista, e a magnitude do efeito adicional do trabalhador parece ser duas vezes maiores durante um período de crise, do que ocorre |

| | | | | | |
|---------------------|------|---|--|--|---|
| | | | | | durante um período economicamente próspero. |
| Bande <i>et al.</i> | 2008 | Analisam a correlação entre os salários e os ciclos econômicos, utilizando estatística descritiva e um modelo econométrico de ciclos reais de negócio, e realizando a divisão do país em regiões para destacar as diferenças salariais regionais. | No período de 1980 a 2000. | Utilizando estatística descritiva e um modelo econométrico de ciclos reais de negócio. | A conclusão do estudo refere-se à existência de diferenças regionais em função de uma negociação centralizada dos salários, e dessa maneira, o nível de desemprego flui de acordo com os ciclos econômicos, os salários, e em função da produtividade regional. |
| Hart | 2008 | Examinou como os diferentes métodos de pagamento | Durante o período de 1926 a 1966, usando dados da Federação de | Fazendo uso de uma metodologia de Mínimos Quadrados | Concluiu que aqueles trabalhadores que no pré-guerra tinham salários ligados a quantidades |

| | | | | | |
|---------------------|------|--|---|---|---|
| | | s dos engenheiros são influenciados pelas flutuações econômicas. | Empregados da Engenharia (<i>Engineering Employers Federation</i> – EEF) para o Reino Unido, que engloba cerca de 15 ocupações dos 29 distritos de engenharia. | Ordinários Ponderados. Montou uma tabela para esclarecer o sistema de peças e a forma de remuneração dos trabalhadores, enfatizando que os sistemas de peças são voltados para recompensar a produção dos indivíduos, substituindo o pagamento por hora, sendo esse sistema mais vulnerável às flutuações na produtividade e demanda de produtos. | de peças produzidas, se caso o desemprego aumentasse em um ponto percentual, sofreriam com 0,25% de perdas em seus ganhos, enquanto os que recebiam por hora, sua redução se daria em torno de 0,09%. Com a análise após a Segunda Guerra Mundial, a diferença salarial dentre os grupos que recebiam de formas diferentes foi praticamente zerada, se tornando insignificante. |
| Cough <i>et al.</i> | 2011 | Estuda o mecanismo | Os dados são provenientes de | Como metodologia | O que se descobriu ao fim deste estudo, foi |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|
| | | de demissão dos funcionários em momentos de declínio econômico pelas firmas norte-americanas, e o aumento da atividade econômica, quando ocorre contratação de novos funcionários ou antigos funcionários demitidos, para preencher as vagas vazias causadas pela depressão. | registros salariais trimestrais da interface do usuário estado de Connecticut nos anos de 1993 a 2004. | utilizou duas regressões com estimadores dos seguintes tipos, uma de efeitos fixos e outra de tendência temporal, além de um <i>diff-diff</i> . | que trabalhadores dispensados de seus empregos no início de uma recessão econômica sofrem perdas salariais imediatas, enquanto aqueles trabalhadores que sofreram com uma demissão em massa, e ao início de uma recuperação econômica experimentam perdas a longo prazo de algo em torno de 5 a 9 %, em comparação aqueles demitidos em recessões no longo prazo sofrerão perdas de 16 a 20%. |
|--|--|--|--|---|---|

| | | | | | |
|-----------------|------|---|--|--|---|
| Bayer e Juessen | 2012 | <p>Buscaram demonstrar de uma maneira clara, como os riscos salariais são afetados pelas flutuações cíclicas da economia, para três países em específicos, com os dados da PSID, Reino Unido, com os dados fornecidos pela BHPS e para a Alemanha, e os dados da GSOEP, bem como os dados agregados reais do PIB para</p> | Usando os dados mais recentes à época. | Fez uso dos estimadores de Mínimos Quadrados Ordinários. | <p>Os resultados demonstraram que durante a recessão os salários nos E.U.A estão mais sujeitos a variação, enquanto o risco salarial diminui na Alemanha, em contrapartida no Reino Unido, o risco salarial é, em geral, acíclico. Com isso o mercado de trabalho dos E.U.A se mostra mais sensível aos ciclos.</p> |
|-----------------|------|---|--|--|---|

| | | | | | |
|------------------|------|---|---|---|--|
| | | esses países. | | | |
| Depew & Sørensen | 2013 | O objetivo é demonstrar como a elasticidade e da oferta de trabalhadores se comportou durante este período de grandes oscilações econômicas mundiais, principalmente em momentos de guerra. | Usam os dados mais recentes à época. | Utilizam registros de funcionários da <i>Ford Motors</i> , em Michigan, e <i>AM Byers</i> , uma empresa siderúrgica na Pensilvânia, além de realizaram estatísticas comparativas do valor do parâmetro de elasticidade a qual ambas as empresas se defrontaram ao longo do período. | Os resultados do estudo demonstraram que a <i>AM Byers</i> e a <i>Ford Motors</i> competiram em mercados de trabalho onde a elasticidade da oferta de trabalho para a empresa era finita, e encontraram evidências robustas de que a elasticidade da oferta de trabalho da empresa é pró-cíclica, além de tudo, observaram que o poder de fixação de salários da empresa através da remarcação salarial monopolística variou contracíclicamente. |
| Arbex & Caetano | 2016 | Demonstram de forma empírica como as redes de contato dos | Usando dados de 10 trimestres, entre 2014 e 2016. | A pesquisa foi realizada para os E.U.A utilizando um modelo | Um aumento na produtividade gera um aumento da procura por |

| | | | | | |
|-------|------|---|---|--|--|
| | | trabalhadores desempregados, que estão buscando emprego, são afetadas pelas pessoas próximas, auxiliando na busca do emprego ideal. | | de ciclos reais e estimadores de Mínimos Quadrados Ordinários. | emprego pelos desempregados, o que acarreta uma pressão para a redução salarial real, e as redes de contato no mercado de trabalho juntamente com uma pesquisa direta feita pelos trabalhadores, tem importantes consequências quantitativas para o modelo, e para a economia. |
| Morin | 2017 | Demonstra de que forma os ciclos econômicos | Usando dados do banco de dados CPS – <i>March</i> fornecidos pelo <i>Integrated</i> | Usou o modelo de Estimação por Mínimos Quadrados Ordinários. | Chegou à conclusão de que em momentos de crescimento econômico a |

| | | | | | |
|---------------------------|------|--|--|----------------------------|---|
| | | interferem nas dispersões salariais dos trabalhadores dos E.U.A ao longo de vários anos. | <i>Public Use Microdata Series</i> (IPUMS) de 1967 a 2014. | | dispersão salarial aumenta, e em momentos de declínio econômico a uma redução desta dispersão. |
| Moskivina & Neverauskiené | 2011 | Analisaram a situação dos grupos mais vulneráveis em relação as oscilações no nível de desemprego e de crescimento econômico, através de uma pesquisa descritiva dos dados fornecidos pela instituição | Usou dados de 2004 a 2008. | É uma pesquisa descritiva. | Como os dados para os deficientes são escassos, os resultados desse estudo indicaram que os jovens sofreram mais com a crise, pois o nível de desemprego entre os que tinham 15 a 24 anos aumentou, e ainda que o desemprego entre os que tinham mais de 60 anos também aumentou, mas pouco em comparação com o grupo anteriormente citado. A demanda por jovens trabalhadores é mais |

| | | | | | |
|------------|------|---|---|-----------------------------|---|
| | | de estatísticas, em que a ênfase esteve voltada para três grupos em especial, os deficientes, jovens e idosos. | | | sensível a ciclicidade econômica. |
| Bartolucci | 2012 | Busca explicar como se dá a rigidez dos salários nos países europeus, e de que forma isso se correlaciona com as taxas de desemprego e com as probabilidades de demissões e admissão de funcionário | Utiliza os dados fornecidos pelo <i>European Community Household Panel</i> (ECHP) da Eurostat, que é o Gabinete de Estatísticas da União Europeia, no período de 1994 a 2001. | Fez uso de um modelo Logit. | Com isso chega-se as seguintes conclusões, que as taxas de desemprego e as demissões são anticíclicas e as desistências são pró cíclicas. Então há uma correlação negativa entre as taxas de desistência com a taxa de desemprego na Europa, conclui-se então que a rigidez salarial descendente é forte nesses dez países examinados nesse estudo, logo negociar |

| | | | | | |
|--------------------------------|------|---|---|---|---|
| | | s por parte das firmas. | | | com um <i>insider</i> é mais complicado do que com um <i>outsider</i> . |
| Bellou & Kaynak | 2012 | Realizaram um estudo para definir qual a correlação existente entre os salários e horas trabalhadas pelos europeus com a flutuação econômica. | Usaram de informações compreendidas no banco de dados da <i>European Community Household Panel</i> (ECHP) e da OCDE, no período de 1994 até 2001. | Fizeram uso de um modelo econométrico. | Demonstraram que contratos implícitos possuem uma forte correlação com os salários que serão ganhos pelos trabalhadores, também não há relação alguma dos salários que os trabalhadores recebem com o nível atual de desemprego, e sim com o nível de desemprego antigo, correspondente ao momento em que o contrato fora firmado.. |
| Carneiro, Guimarães & Portugal | 2012 | Observaram como os salários se modificam ao longo dos ciclos. | Usaram dados do Quadro de Pessoal do governo de Portugal, para o período 1986 a 2007. | Por meio de um modelo econométrico que controlava as variáveis não observadas | Chegaram as seguintes conclusões, que um aumento de um ponto percentual (p.p.) na taxa de desemprego |

| | | | | | |
|------------------|------|---|---|---|---|
| | | | | <p>verificar se os salários dos empregados que estavam a mais tempo na mesma firma, variava mais ou menos com as mudanças cíclicas do que os salários daqueles indivíduos que estavam a menos tempo empregados naquela mesma firma.</p> | <p>leva a uma diminuição de 2,7% nos salários dos indivíduos recém-contratados, e 2,2 % nos ganhos daqueles que estão a mais tempo empregados. Portanto, esta pesquisa comprovou que os salários reais dos portugueses são flexíveis a mudanças cíclicas.</p> |
| Modestino et al. | 2016 | <p>Buscou a comprovação de um fato que os americanos já esperavam que pudesse</p> | <p>Fizeram uso de dados da <i>Burning Glass Technologies</i> (BGT), de 2010 a 2014.</p> | <p>Usaram um modelo de Mínimos Quadrados Ordinários para realizarem a confirmação</p> | <p>Posto que, os resultados que se chegaram foram de que, se houver uma redução de 1 p.p. (ponto percentual) na taxa de desemprego, logo haverá uma redução</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|--|-----------------|---|
| | | ocorrer após a grande recessão de 2008, em que o mercado de trabalho ficou mais exigentes na busca por trabalhadores, naquele momento tornou-se mais complicado para aqueles que possuíam um nível educacional baixo. | | desta hipótese. | na parcela de empregos que exigem bacharelado em 0,277 p.p. e reduz a fração de vagas que exigem cinco ou mais anos de experiência em 0,226 p.p. A depender do nível educacional dos indivíduos, eles se tornam mais, ou menos, sensíveis aos ciclos. |
|--|--|---|--|-----------------|---|

Fonte: Elaboração Própria.

4.2.2. Ciclos Econômicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Brasileiras

Quadro 2 – Ciclos Economicos e Mercado de Trabalho Pesquisas Brasileiras

| Autores | Ano de Publicação | Objetivo | Período Analisado | Metodologia Aplicada | Principais Resultados |
|---------|-------------------|----------|-------------------|----------------------|-----------------------|
|---------|-------------------|----------|-------------------|----------------------|-----------------------|

| | | | | | |
|----------------|------|--|---|-------------------------------------|--|
| Gonzaga & Reis | 2011 | <p>O objetivo de prever em que a medida os ciclos econômicos afetam os níveis de emprego na economia e mudanças estruturais, visto que os indivíduos que perdem os seus empregos, começam em seguida a buscar alternativas para recuperarem seus ganhos salariais para a manutenção da qualidade de vida e nível de consumo.</p> | <p>Dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego) para as áreas metropolitanas para o período de janeiro de 1991 a dezembro de 2002.</p> | <p>Utilizaram um modelo Probit.</p> | <p>Descobriam que as mulheres de maridos desempregados, que apresentam um nível de renda muito baixo, possuem probabilidades 8,5 vezes maiores de entrarem para o mercado de trabalho em comparação com aquelas que dispõem de maiores rendas, dado que quando um homem casado fica desempregado por um longo período, pode ocorrer de suas esposas irem buscar alguma fonte de renda no mercado de trabalho. Já em casos em que o esposo permaneceu empregado sofreu uma redução de 10 pontos percentuais</p> |
|----------------|------|--|---|-------------------------------------|--|

| | | | | | |
|--------------------------------|------|--|---|-----------------------------|---|
| | | | | | em seus rendimentos, há uma probabilidade de participação menor de 0,39 por cento por parte das esposas. Isso demonstra que em famílias de renda mais baixa, a probabilidade de as esposas entrarem no mercado em função de uma redução salarial do marido é maior do que em famílias de renda mais alta. |
| Nunes, Menezes-Filho & Komatsu | 2016 | Mensurar as probabilidades de admissão e demissão dos trabalhadores brasileiros. Em dois | Dois períodos de análise: primeiro, de 1983 a 2001; segundo, 2004 a 2013. | Usou o algoritmo X12-ARIMA. | Constataram que o comportamento da taxa de desemprego ao longo do tempo, nas regiões metropolitanas |

| | | | | | |
|--|--|----------------------|--|--|---|
| | | períodos de análise. | | | nas nacionais, se mostra homogêneo. E que ao longo dos ciclos econômicos a taxa de admissão, por parte das corporações, acaba por influenciar mais as taxas de desemprego, do que a taxa de demissão. |
|--|--|----------------------|--|--|---|

Fonte: Elaboração Própria.

4.2.3. Relação entre Mercado de Trabalho, Ciclos Econômicos e Doenças

Quadro 3 – Relação entre Mercado de Trabalho, Ciclos Econômicos e Doenças

| Autores | Ano de Publicação | Objetivo | Período Analisado | Metodologia Aplicada | Principais Resultados |
|--------------------|-------------------|---|---|---|------------------------------|
| Dear <i>et al.</i> | 1979 | Demonstrar de que forma se dá a relação | Isso usando dados de manicômios na província de | O modelo usado nesta pesquisa é um de regressão de mínimos quadrados ordinários | Os resultados mostram que um |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|
| | | <p>entre economia e políticas públicas no cuidado de pessoas com doenças mentais, a hipótese geral é que o planejamento de serviços sociais está totalmente ligado ao estado da economia, e, que, portanto, as opções de planejamento em microescala só podem ser desenvolvidas e compreendidas quando situado em um contexto mais amplo</p> | <p>Ontário no Canadá, censo do Canadá, dos relatórios anuais de inspeção de prisões e instituições de caridade públicas, para os anos de 1875 a 1977.</p> | <p>(MQO) lineares com uma estimativa autorregressiva de primeira ordem, este modelo é semelhante a abordagem de Box & Jenkins (1970), mas que na realidade é um MQO usando a técnica de regressão de Cochrane & Orcutt (1946).</p> | <p>aumento de 10% na inflação induziria a um declínio de 13,4% no número de leitões disponíveis nos manicômios, este relacionamento inverso demonstra que, como esperado, durante a inflação os gastos públicos diminuem. Outro resultado interessante é que quando o desemprego ou inflação aumentam, as admissões diminuem.</p> |
|--|--|--|---|--|---|

| | | | | | |
|------------|------|---|--|---|---|
| | | das formulações de políticas públicas. | | | |
| Pissarides | 2009 | Buscou comparar as estatísticas de relação entre os salários dos trabalhadores com o nível de desemprego ao longo do tempo, pegando por base várias pesquisas da literatura de ciclos econômicos, e os comparando para dada realidade encontrada. | O país de análise é os E.U.A, usando dados da JOLTS (<i>Job Openings and Labor Turnover Survey</i> , ou Vagas de Trabalho e Volume de Força de Trabalho) para os anos de 1960 a 2010. | Fazendo uso de um modelo com a equação salarial de Nash, e presumindo que a produtividade idiossoncrática possui distribuição uniforme, e usando uma Cobb-Douglas | Fazendo a regressão para se chega que a demissão de trabalhadores, quando mantida constante em 0,4, aumenta a elasticidade do modelo em questão de 1,73 a 3,62. Conclui que os objetivos de examinar a volatilidade cíclica dos salários e suas implicações para volatilidade do desemprego foi alcançado, e que a introdução da criação de empregos fixos e custos de negociação, informação assimétrica sobre choques |

| | | | | | |
|--------|------|--|---|---|---|
| | | | | | idiossincráticos, busca no trabalho e choques de produtividade de não uniformes são canais promissores que podem aumentar a volatilidade do desemprego sem reduzir a volatilidade dos salários. |
| Nelson | 2010 | Examinou de que maneira a pandemia de gripe espanhola, do início do século passado, afetou de forma permanente aqueles indivíduos que nasceram, ou estavam no útero de | Neste estudo foi usado dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), que abrange dados das regiões metropolitanas brasileiras, de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Salvador, para os anos de 1986 a 1998. Mas como a intenção é analisar os níveis de estudo, renda e emprego formal para as pessoas nascidas entre | Utilizou um modelo econométrico que incorpora as capacidades sanitárias do indivíduo, e a hipótese da origem fetal das pessoas. Além disso, como a PME não fornece dados para a saúde do indivíduo, a pandemia de | Usando um modelo de equação de base linear, chega-se ao resultado que os indivíduos que nasceram no primeiro trimestre de 1919 são 25,1% menos propensos a se formarem na |

| | | | | | |
|--|--|---|---|---|--|
| | | <p>suas mães, no instante em que esta gripe começou a circular no país.</p> | <p>1912 e 1922, todos os dados que dizem respeito aos indivíduos que não nasceram neste intervalo de 10 anos, as observações foram descartadas.</p> | <p>gripe espanhola é usada como <i>proxy</i>.</p> | <p>faculdade, 20,7% menos propensos a serem empregados e 27,2% menos propenso a serem empregados com carteira assinada. Já os nascidos no segundo semestre de 1919 são 25,9% menos propensos a se formarem na faculdade, 12,8% menos propensos a estarem empregados, 12,4% menos probabilidade de ser alfabetizado</p> |
|--|--|---|---|---|--|

| | | | | | |
|-----------------------|------|------------------------------|------------------------------------|---|---|
| | | | | | <p>s, têm 0,191 anos a menos de estudo e ganham 24,6% menos por hora. Com estes resultados, conclui-se que as condições de desenvolvimento do feto interferem profundamente na vida dos indivíduos, mesmo adultos, ainda sofrem com as consequências da pandemia.</p> |
| Martins <i>et al.</i> | 2012 | O foco em descobrir quanto o | Este faz uso de dados do Quadro de | Destaca-se o fato de que foi realizada a regressão de | Conclui-se que mais importante é |

| | | | | | |
|--|--|--|---|---|---|
| | | <p>salário inicial dos entrantes no mercado de trabalho português se alterou ao longo de um período.</p> | <p>Pessoal de Portugal, para o período 1982 a 2007.</p> | <p>vários tipos, de MQO, de efeitos fixos, primeiras diferenças e mínimos quadrados ponderados, para que fique claro a intenção de demonstrar que o coeficiente estimado da taxa de desemprego pouco se altera, mostrando alta correlação entre as variáveis usadas na análise.</p> | <p>de que a ciclicidade do salário real em Portugal é semelhante aos da literatura dos E.U.A com as estimativas portuguesas parecendo um pouco mais pró-cíclico. Em Portugal, ao contrário dos Estados Unidos neste momento, é possível usar dados longitudinais detalhados dos empregadores e empregados para conduzir uma análise</p> |
|--|--|--|---|---|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>direta e transparente do comportamento cíclico dos salários pagos aos recém empregos em um vasto número de empregos iniciais. Essa análise dos dados portugueses produziram uma conclusão de que os salários reais de entrada por emprego tentem a ser cerca de 1,8 por cento menor quando a taxa de desemprego é de um ponto</p> |
|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|----------------------|------|--|---|--|---|
| | | | | | percentual mais alto. |
| Hagedorn & Manovskii | 2013 | <p>Buscaram com o uso de um modelo de busca de trabalho, onde os salários atuais dependem dos atuais agregados de condicionantes do mercado de trabalho e as produtividades idiossincráticas, isso para explicar a dinâmica dos ciclos econômicos nos salários e nível de emprego da economia.</p> | <p>Para isso usaram dados da PSID (<i>The Panel Study of Income Dynamics</i>), NLSY (<i>National Longitudinal Survey of Youth</i>) e do BLS (<i>Bureau of Labor Statistics</i>) a partir do CPS (<i>Current Population Survey</i>), de 1979 até 2004.</p> | <p>Utilizaram a mesma regressão de MQO realizada por Beaudry e Dinardo (1991), Hagedorn e Manovskii (2013) chegam aos seguintes resultados, que o coeficiente estimado de desemprego atual é de - 0,0244 com erro padrão de 0,0072 e o coeficiente de desemprego mínimo de - 0,0029 com erro padrão de 0,0125.</p> | <p>Chega-se à conclusão de que as mudanças no desemprego atual são preditores importantes para o crescimento salarial dos que permaneceram empregados enquanto mudanças no desemprego mínimo foi irrelevante. Um ponto que deve ser ressaltado, o trabalhador contratado em uma recessão recebe menos</p> |

| | | | | | |
|------------------------------------|------|---|--|---|---|
| | | | | | ofertas do que um trabalhador contratado em um momento mais prospero, economicamente falando, portanto, tem que aceitar um salário inicial reduzido, que só gradualment e irá aumentar. |
| Blazquez - Fernández <i>et al.</i> | 2015 | Buscou demonstrar de que forma os gastos da indústria farmacêutica se alteraram ao longo do | Usando dados da OCDE de 1995 até 2012. | Fazendo uso de um modelo econométrico que relaciona as variáveis de gastos farmacêuticos totais per capita, gastos farmacêuticos públicos per | Estimaram a sensibilidade e dos gastos farmacêuticos as mudanças cíclicas da economia, a fim de se obter as elasticidades fizeram |

| | | | | | |
|--|--|------------------|--|--|---|
| | | tempo na Espanha | | capita, gastos farmacêuticos privados per capita e o PIB per capita. | uso do modelo de Cleeren <i>et al.</i> (2015), além de usarem o filtro de Hodrick- Prescott (1997) para decompor as séries temporais em uma tendência, e em um componente cíclico. Ao fim do estudo os pesquisadores chegaram à conclusão de que os gastos com saúde estão intimamente ligados com as variações cíclicas da economia, de maneira que os |
|--|--|------------------|--|--|---|

| | | | | | |
|----------------------------|------|--|---|---|--|
| | | | | | gastos farmacêuticos espanhóis são pró-cíclicos. |
| Pérez-Moreno <i>et al.</i> | 2016 | Tenta demonstrar se há, ou não, correlação entre a taxa de mortalidade infantil dos países menos desenvolvidos do mundo, e a movimentação cíclica da economia mundial. | A pesquisa foi realizada tendo como base de dados do Banco Mundial e das Nações Unidas, então foi construído um painel com informações estatísticas sobre mortalidade infantil, PIB per capita e uma série de variáveis de controle para o período de 1990 a 2010, para todos os 49 países que compõe o segmento mais pobre e fraco | Fazendo uso de um modelo econométrico estimado por mínimos quadrados ordinários com efeitos aleatórios, para ver quais as variáveis que estão relacionadas com a variação da taxa de mortalidade em momentos de crescimento e declínio da atividade econômica, são verificadas que em 5 | As conclusões que se chega ao fim deste estudo, é que a influência da variabilidade econômica sobre as taxas de mortalidade infantil desses países em questão é desigual, as taxas de mortalidade infantil aumentam em momentos de declínio da atividade econômica, porém em momento de crescimento econômico não foi significativa a influência da economia sobre as taxas de mortalidade infantil. |

| | | | | | |
|-------------------------|------|--|--|---|---|
| | | | da comunidade internacional. | modelos estimados, as variáveis de declínio do PIB per capita da economia e de nível educacional feminino foram as únicas que testaram significativa mente ao menos ao nível de 10% ao menos 2 vezes. | Enquanto em períodos recessivos em que haja um maior nível de ajuda oficial internacional, como doações de comida e produtos de saúde, acabam por interferir no impacto que a queda da atividade da economia terá sobre as taxas de mortalidade infantil desses países. |
| Trevisan & Zantomi o | 2016 | Busca explicar o que acontece com as pessoas mais velhas que estão no mercado de trabalho europeu quando experimentam um | Foram usados dados de duas pesquisas longitudinais semelhante para pessoas com 50 anos ou mais, a <i>English Longitudinal Study of Ageing</i> (ELSA) e a <i>The Survey of Ageing, Retirement and</i> | No artigo foi montado quatro modelos econométricos de diferenças em diferenças, onde dois modelos usam, somente, dados fornecidos | Chega-se as seguintes conclusões, as decisões que os homens tomam de permanecer ofertando sua mão de obra à medida que envelhecem dependem |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | | <p>choque agudo das condições de saúde, como o aparecimento de uma doença miocárdica, acidente vascular cerebral ou câncer.</p> | <p><i>Health in Europe</i> (SHARE), no período de 2002 a 2013, para 16 países, são eles, Suécia, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Áustria, Alemanha, França, Bélgica, Suíça, Espanha, Itália, Grécia, República Tcheca, Polônia, Estônia e Eslovênia.</p> | <p>pela ELSA, mas um trata apenas do grupo de pessoas que já descobriram que possuem algum tipo de doença, e outro grupo que nenhum deles possuem nenhuma doença até o momento, e nem se irão desenvolver alguma.</p> <p>Outros dois modelos levam em consideração dados fornecidos pela SHARE, e usou um grupo que possuem doenças, e o outro que ninguém</p> | <p>da gravidade da deficiência que possuem, seja ela fruto de atraso acadêmico, ou de técnicas, abrindo espaço para uma intervenção em forma de programas de reciclagem, e outras políticas de diminuição das barreiras para a inclusão desses trabalhadores no mercado de trabalho. Pelo contrário, a</p> |
|--|--|---|--|--|--|

| | | | | | |
|-----------------------|------|-----------------------------|---|--|--|
| | | | | <p>possui nenhuma doença. Um resultado interessante a ser citado, é que na Dinamarca, a taxa de contratação de indivíduos, cuja idade está entre 55 a 64 anos, é de 10,2%, e lá não a cota obrigatória para contratação de pessoas com esta idade, ao contrário da Bélgica que possui essa legislação, mas a taxa de contratação está em 2,9%.</p> | <p>respostas das mulheres reflete seu status socioeconômico e circunstâncias financeiras, sugerindo que ao passar por choques agudos em suas condições de saúde pode aumentar as preferências delas por lazer.</p> |
| Gertler <i>et al.</i> | 2016 | O objetivo era descobrir de | Usando dados da <i>Survey of Income and</i> | O modelo econométrico usado para a realização | Os resultados que se destacam |

| | | | | | |
|----------------------|------|--|--|--|--|
| | | que maneira, e em que intensidade, os salários dos recém empregados provenientes do desemprego sofrem, ou não, com a ciclicidade da economia, e se são mais ou menos voláteis se comparado com os trabalhadores já empregados. | <i>Program Participation</i> (SIPP), que é administrado pelo <i>US Census Bureau</i> que é projetado para rastrear uma amostra representativa dos domicílios dos E.U.A. Na pesquisa é utilizado os dados de painel dos seguintes anos, 1990 a 1993, 1996, 2001, 2004 e 2008. | empírica de comprovação desse objetivo é, não apenas o MQO padrão, mas também, os efeitos fixos e o modelo de primeira diferença. | são, que os salários dos recém-admitidos são significativamente mais cíclico que os daqueles que já estão empregados, quando é realizada a estimação da equação por primeira diferença, a semi-elasticidade dos salários dos recém contratados é de -1,445, enquanto os dos já empregados a mais tempo, é de -0,448. |
| Duarte <i>et al.</i> | 2017 | O objetivo é buscar determinar o impacto da pandemia de <i>influenza</i> sobre os dias que os | Para o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2010. | Fazendo uso de um modelo estatístico de efeitos fixos, e estimando uma equação para cada ano para identificar a influência que a <i>influenza</i> teve | Chegou ao resultado de que o número médio de dias solicitados para a <i>influenza</i> |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|
| | | <p>trabalhadores faltaram ao emprego por conta de sintomas gripais, isto usando dados dos sistemas de saúde privados e públicos do Chile.</p> | | <p>sobre o número de reivindicações de falta com atestado médico por conta de gripe, e quantos homens e qual a idade média dos que fizeram reivindicações.</p> | <p>aumentou em aproximadamente 0,11 dias por pessoa-mês, e o coeficiente estimado apresenta um aumento de 691% nos dias solicitados em comparação com a média amostral de 0,0159. Além disso, os dados deixam claro que em junho e julho, durante o inverno chileno, houve um aumento considerável do número de</p> |
|--|--|---|--|--|---|

| | | | | | |
|-----------------------|------|--|--|--|---|
| | | | | | solicitações de dias de afastamento, e dá uma boa dimensão do impacto da pandemia sobre o número de trabalhadores que ficaram afastados do trabalho por um tempo, por conta da doença, pois 76% dos chilenos possuem seguro de saúde. |
| Kartseva & Kuznetsova | 2020 | Busca de forma teórica e empírica demonstrar quais serão os grupos de trabalhadores russos que | Os dados usados para a realização desta análise empírica são microdados da vigésima-sétima onda da pesquisa de | Usando uma análise de estatística descritiva dos dados, percebe-se que pelo menos metade dos | Demonstra que aqueles mais vulneráveis sofrem de forma mais severa com essa crise |

| | | | | | |
|--------|------|--|---|---|--|
| | | sofrerão mais com o impacto da crise econômica resultante da necessidade do isolamento social em função da pandemia da COVID-19. | monitoramento longitudinal da Rússia, da <i>Higher School of Economics</i> , realizada em 2018. | trabalhadores russos correm altos riscos de demissão, redução salarial, afastamento forçado e atrasos nos pagamentos dos salários. | são os trabalhadores que não possuem escolaridade superior ao secundário completo, o que representa 64,6% dos trabalhadores russos. E dentre as famílias que serão, provavelmente, as mais afetadas estão as que os pais possuem 3, ou mais filhos. |
| Truman | 2020 | Fornece uma análise preliminar do impacto da pandemia da Covid-19 sobre as | Usando dados da <i>Bureau Labor Statistics</i> (BLS) da subamostra de Nevada da <i>Current</i> | Fazendo uma análise descritiva dos dados, é verificado o que já era esperado, em 11 de abril de 2020, havia 231.618 trabalhadores desempregad | A conclusão ao fim desse artigo é que, embora as condições iniciais fossem robusta e |

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|
| | | <p>condições do mercado de trabalho do estado de Nevada, nos Estados Unidos da América.</p> | <p><i>Population Survey</i> que produziu estimativas das taxas de desemprego com ajuste sazonal até março de 2020.</p> | <p>os com seguro continuado em Nevada, já na semana seguinte em 18 de abril, havia 272.821. Para efeito de comparação, em 9 de maio de 2009, durante a crise imobiliária americana, o número máximo de trabalhadores com cobertura contínua em Nevada foi de 80.429. Não está claro por quanto tempo esses níveis persistirão. Na recessão de 2008-2009, o desemprego diminui após vários anos.</p> | <p>estável, a pandemia gerou aumento no índice dessazonalizado da taxa de desemprego até março, e um aumento acentuado no número total de trabalhadores desempregados com contínua cobertura do seguro-desemprego. Além disso, assim como na crise de 2008-09, é provável que haja disparidades no risco de desemprego em</p> |
|--|--|---|--|---|---|

| | | | | | |
|--------------------------------------|------|---|---|---|---|
| | | | | | diferentes grupos raciais e étnicos, pois 32% dos latinos e 34,5% dos asiáticos eram empregados nos setores de lazer e hotelaria, que foram dois dos setores mais afetados pela pandemia em Nevada. |
| Petrosky -Nadeau & Valletta | 2020 | Buscou examinar os possíveis caminhos para a taxa oficial de desemprego para o restante de 2020 até 2021. | O banco de dados que foi usado nessa pesquisa trata-se do <i>Bureau of Labor Statistic</i> (BLS) e <i>Current Population Survey</i> (CPS), para conseguir o fluxo de <i>employment to</i> | É utilizado nesta pesquisa, para abordar as projeções da taxa de desemprego, uma modelagem do fluxo da taxa de desemprego com base na | Na situação da grande depressão de 2008-2009 chegou-se ao resultado de que, normalmente, o fluxo de saída de empregos é de 33%, e |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|
| | | | <p><i>unemployment</i> (EU), para o período de 2008 a 2009, e os dados mais recentes de 2020 até abril.</p> | <p>equação da contabilidade do fluxo do mercado de trabalho, alterando um pouco essa equação, é montada uma outra equação que consegue captar o número de trabalhadores que saíram da condição de empregados, para posteriormente e fora do mercado de trabalho, que são os desempregados que não conseguiram o seguro-desemprego imediatamente e após a demissão.</p> | <p>em 2008 foi de 30%, antes da crise, e no início da crise foi para 45%, em seu pico. Já em março de 2020, 81% das saídas de emprego foi o fluxo de emprego e desemprego nos E.U.A. A conclusão do estudo é que a taxa de desemprego, provavelmente, será superior aos seus máximos alcançados em qualquer outra desaceleração</p> |
|--|--|--|---|--|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>econômica desde a Segunda Guerra Mundial, e possivelmente permanecerão bastante elevados em 2021 também, mas isto irá depender da rapidez com que as medidas de isolamento serão flexibilizadas, e em que velocidade os empresários conseguiram recontratar os trabalhadores novamente.</p> |
|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|---------------------|------|--|---|--|--|
| Bernstein et al. | 2020 | Busca examinar a resposta que o mercado de trabalho, dos E.U.A, quando este teve um grande e persistente choque, por conta da Covid-19, que promoveu a separação de empregos, isto é, desemprego em massa. | Usando dados do <i>Job Openings and Labor Turnover Survey</i> (JOLTS) e dados de reivindicação de desemprego desde o início da pandemia em fevereiro de 2020. | O modelo usado para a realização de previsão do impacto da doença e das medidas de isolamento social sobre as taxas de desemprego e de separação, é um Cobb-Douglas com algumas restrições, para deixar o modelo mais simplório possível e linear, e outro modelo Cobb-Douglas não linear. | No modelo base, é previsto que a taxa de desemprego chegue a 19,7%, 2 meses após o choque, e demora 1 ano para retornar a 5%. Já no modelo de economia linear, a taxa de desemprego sobe apenas para 9,2% e as vagas de emprego aumentam. Esse artigo mostra que os modelos não lineares são cruciais para obter previsões razoáveis para os |
|---------------------|------|--|---|--|--|

| | | | | | |
|----------------------|------|---|--|--|---|
| | | | | | efeitos da pandemia. |
| Briody <i>et al.</i> | 2020 | Busca evidências de que as condições econômicas interferem na saúde dos indivíduos de várias maneiras, e quais características são mais alteradas nas pessoas, isso focando no comportamento das mães irlandesas. | Essa pesquisa foi feita para a Irlanda, usando dados da <i>Irish Lifeways Cohort Study</i> , para o período de 2001 a 2011, e taxa de emprego das regiões da Irlanda, contidas no Censo do país. | O modelo usado para estimar as relações econômicas com as características físicas dos trabalhadores foi de efeito fixo com probabilidade linear. | Demonstram que uma unidade adicional de desemprego, em uma região, aumenta a probabilidade de de haver um relato de saúde autoavaliada ruim em 1 a 1,8 pontos percentuais, e de relatar um péssimo bem-estar mental em 1,4 e 2,7 pontos percentuais. Há diminuições na probabilidade de de consumir cigarros em 3,3 por cento, as pessoas que se autodescrevem como fumante regular em 2,9 por cento e obesidade em 0,9 pontos percentuais. Já a probabilidade de de se |

| | | | | | |
|--------------------|------|---|--|---|--|
| | | | | | envolver em pelo menos 20 minutos de exercícios extenuantes ou moderados por semana reduz para 7,8 e 8,7 %, respectivamente, enquanto a probabilidade de se engajar em 20 minutos de atividades físicas leves aumenta em 10 %. |
| Pouliakas & Branka | 2020 | Tem por objetivo base fornecer uma avaliação do impacto potencial da Covid-19 nas medidas de distanciamento social no mercado de trabalho dos países membros da | Essa pesquisa faz uso dos dados fornecidos pela <i>European Skills and Jobs Survey (ESJS)</i> , cuja primeira coleta de dados para esta pesquisa foi realizada em 2014, para uma amostra representativa de trabalhadores | Focam na avaliação da importância das habilidades de tecnologia da informação e comunicação, habilidades de comunicação, habilidades de trabalho em equipe e habilidades de atendimento ao cliente. Com estes dados, chega-se à regressão multivariada aplicada nesta pesquisa, onde os | Os trabalhadores dos setores de tecnologia da informação e comunicação possuem um risco de 0,28, o que é um risco muito baixo de distanciamento social, |

| | | | | | |
|--|--|------------------------|--|---|--|
| | | <p>União Europeia.</p> | <p>adultos, com idades entre 24 e 65 anos, dos, então, 28 Estados-Membros da União Europeia.</p> | <p>efeitos fixos são controlados, e como há interesse em se obter um resultado que fique dentro de um intervalo de 0 a 1, fizeram uso de um modelo linear generalizado que utiliza uma transformação o Logit da variável de resposta e da distribuição binominal. Então, chegaram aos seguintes resultados, serviços de hospedagem e alimentação possuem um valor de 0,48, e um risco muito alto de distanciamento social, com isso, todos que trabalham neste setor estão suscetíveis a sofrerem de forma mais aguda os impactos da crise.</p> | <p>por isso, estes trabalhadores sofreram menos, os impactos da pandemia. Conclui-se que as estimativas revelam que a consequência do impacto do distanciamento social da Covid-19 cairá desproporcionalmente sobre os grupos de trabalhadores mais vulneráveis, como as mulheres, funcionários mais velhos, não nativos e pessoas com baixo</p> |
|--|--|------------------------|--|---|--|

| | | | | | |
|----------------------|------|--|--|--|--|
| | | | | | grau de escolaridade |
| Cajner <i>et al.</i> | 2020 | Mensuram a deterioração do mercado de trabalho dos E.U.A durante os dois primeiros meses da pandemia de Covid-19, em 2020. | Isso usando dados anônimos dos administrativos semanais da folha de pagamento dos trabalhadores. | Fazendo uma análise estatística dos dados percebe-se que no setor privado as contratações somam 22% entre meados de fevereiro e meados de abril. E as suspensões das atividades, temporária, das empresas somam uma parte significativa das perdas de emprego, particularmente entre pequenas empresas. As horas trabalhadas dos que mantiveram seus empregos intactos sofreram uma queda de 4,5%. | Os trabalhadores no quintil inferior da distribuição de salários experimentaram 35% de queda no salário, enquanto aqueles pertencentes ao quintil superior experimentaram um declínio de apenas 9%. Como a pandemia afetou o mercado de trabalho varia de empresa, setor, estado de residência e grupo demográfico. Como resultado, os salários médios aumentaram em mais de 5%, embora esse aumento tenha surgido inteiramente por meio de um efeito de |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|------------|
| | | | | | composição |
|--|--|--|--|--|------------|

Fonte: Elaboração Própria.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o assunto pesquisado é de relevância dentro da literatura econômica dado o número de pesquisas que foram encontradas, e apresentadas na pesquisa. Além disso, o estudo demonstrou a importância de mais pesquisas nessa área, além de mostrar como essa área está em evidência nos últimos anos. A Revisão Sistemática foi realizada de maneira criteriosa para que se pudesse chegar a estes resultados, fazendo uso de técnicas específicas de pesquisa e buscando por estudos que pudessem agregar para a discussão científica acerca do assunto, e que pudessem contribuir acerca da correlação existente entre o mercado de trabalho e os ciclos econômicos. Demonstrando que essa correlação é forte, e existente nos países mais avançados economicamente do mundo, como a maioria desses estudos provam.

Os resultados mostram que dos 293 estudos, 34 foram muito importantes para a formação dessa pesquisa, posto que comprovam a relevância do tema, e a correlação entre os ciclos econômicos e o mercado de trabalho. Estes dados comprovam a pertinência do assunto para a ciência, com a atenção para este tipo de assunto aumentando ultimamente, destacando-se o período de 2011 a 2020. Entretanto, estes aumentos se devem ao fato de a economia mundial ainda estar sofrendo com os impactos das crises do *subprime*, e a que está ocorrendo em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Além disso, pode-se observar que a maioria dos estudos nessa área tratam de análise descritiva dos dados ou de regressões de estimação de mínimos quadrados ordinários. Sendo assim, pode-se afirmar que a maioria dos estudos aqui utilizados e encontrados acerca do tema tratam de estudos quantitativos. Desse modo fica claro que as revistas que mais tratam desse assunto são *Economics Letters*, *Labour Economics* e *American Economic Journal*, todas *qualis A1*, com alto fator de impacto, o que demonstra a relevância do tema.

Além disso, essas pesquisas também tiveram o intuito de explicitar a importância do papel do estado em situações de crise econômica, em decorrência das flutuações econômicas, e deixar claro as possíveis consequências da pandemia do novo coronavírus sobre as economias, e sobre o mercado de trabalho dos países. Portanto, em pesquisa como o de Nelson (2010) mostram a

importância do papel do governo, e dos formuladores de políticas públicas para amenizar os possíveis impactos sobre os futuros trabalhadores. Além disso, como no trabalho de Duarte *et al.* (2017), os trabalhadores quando cometidos por doenças permanecem longe do trabalho, gerando perdas de produção para a empresa, ou firma, afetando assim a produtividade do país. E dessa forma fica evidente os desafios, e desequilíbrios que permanecerão no mercado de trabalho em decorrência da crise sanitária.

As lacunas dizem respeito às questões pouco exploradas nas pesquisas mencionadas no estudo, ou a pontos de deficiência do método utilizado. Sendo assim, pode-se afirmar que o estudo identificou que os artigos encontrados acerca do tema por se tratar de pesquisas, em sua maioria, quantitativas. Os quais fazem uso intensivo de métodos estatísticos, faz-se necessário a observação de alguns pontos menos explorados, como o uso da variável de formação bruta de capital fixo ao invés do uso de variáveis de desemprego para a identificação dos ciclos econômicos. Além disso, há pouca investigação das questões acerca de quais grupos étnicos sofrem mais com essas crises econômicas e de como as intervenções do Estado poderiam amenizar os impactos sobre certos grupos da sociedade sob circunstâncias de crise econômica causadas por ciclos de depressão econômica.

Pesquisas que tratam da ciclicidade econômica sobre os salários de grupos em específico, fazendo uso dos dados de investimento em capital fixo como ciclos econômicos seria o indicado para se diferir das pesquisas já existentes nesse tema. Além disso, seriam indicadas também que as pesquisas explorem os impactos futuros da pandemia sobre os níveis de educação, salários e nível de emprego nos países mais afetados. Em decorrência da pandemia ainda em curso e da escassez de dados para esta pesquisa, ainda não é possível a realização de uma pesquisa desse escopo no momento. Essa pesquisa atendeu aos objetivos, demonstrando a importância de pesquisas nessa área e qual a correlação existente entre os ciclos econômicos e o mercado de trabalho. E colocou-se em evidência as lacunas da literatura acerca do tema.

REFERÊNCIAS

- AEENI, Zeynab et al. Baumol's theory of entrepreneurial allocation: A systematic review and research agenda. **European Research on Management and Business Economics**, v. 25, n. 1, p. 30-37, 2019.
- AHMAD, Nisar et al. Citation-based systematic literature review of energy-growth nexus: An overview of the field and content analysis of the top 50 influential papers. **Energy Economics**, v. 86, p. 104642, 2020.
- ANDOLFATTO, D. Business cycles and labor-market search. **The american economic review**, p. 112-132, 1996.
- ARBEX, M; CAETANO, S; O'DEA, D. The implications of labor market network for business cycles. **Economics Letters**, v. 144, p. 37-40, 2016.
- BANDE, R.; FERNÁNDEZ, M.; MONTUENGA, V. Regional unemployment in Spain: Disparities, business cycle and wage setting. **Labour Economics**, v. 15, n. 5, p. 885-914, 2008.
- BARRO, R. J. Modern business cycle theory. **Cambridge: Harvard University Press**, 1989.
- BAYER, C; JUESSEN, F. The life-cycle and the business-cycle of wage risk—Cross-country comparisons. **Economics Letters**, v. 117, n. 3, p. 831-833, 2012.
- BEAUDRY, P.; J. DINARDO: The Effect of Implicit Contracts on the Movement of Wages Over the Business Cycle: Evidence from Micro Data," **Journal of Political Economy**, 99(4), 665-688, 1991.
- BELLOU, A; KAYMAK, B. Wages, implicit contracts, and the business cycle: Evidence from a European panel. **Labour economics**, v. 19, n. 6, p. 898-907, 2012.
- BERNSTEIN, J.; RICHTER, A. W.; THROCKMORTON, Nathaniel. **Covid-19: A view from the labor market**. 2020.
- BLAZQUEZ-FERNÁNDEZ, C., CANTARERO-PRIETO, D.; PASCUAL-SAEZ, M. Is pharmaceutical expenditure related to the business cycles?, *Applied Economics Letters*, 2015.
- BORJAS, G. J. **Economia do trabalho**; tradução; R. Brian Taylor; revisão técnica: Giácomo Balbinotto Neto. – 5. Ed. – Porto Alegre; AMGH Editora, 2012.

BOURCET, Clémence. Empirical determinants of renewable energy deployment: A systematic literature review. **Energy Economics**, v. 85, p. 104563, 2020.

BOX G. E. P.; JENKINS G. M. Time Series Analysis: Forecasting and Control. **Holden-Day**, San Francisco. 1970.

BRIODY, J.; DOYLE, O.; KELLEHER, C. The effect of local unemployment on health: A longitudinal study of Irish mothers 2001-2011. **Economics & Human Biology**, v. 37, p. 100859, 2020.

BURNS, A. F., MITCHELL, W. C. **Measuring business cycles**. New York: National Bureau of Economic Research, 560p., 1946.

CAJNER, T.; CRANE, L.D.; DECKER, R.A.; GRIGSBY, J.; HAMINS-PUERTOLAS, A; HURST, E.; KURZ, C.; YILDIRMAZ, A. The US labor market during the beginning of the pandemic recession. **National Bureau of Economic Research**, 2020.

CARNEIRO, A.; GUIMARÃES, P.; PORTUGAL, P. Real wages and the business cycle: Accounting for worker, firm, and job title heterogeneity. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 4, n. 2, p. 133-52, 2012.

CHÉRON, A. Labor–market search and real business cycles: Nash bargaining vs. fair wage. **Economics Letters**, v. 77, n. 2, p. 279-285, 2002.

CHO, B. S; SHIN, K. Intra-industry wage differences over the business cycle. **Economics Letters**, v. 56, n. 3, p. 317-323, 1997.

COCHRANE D.; ORCUTT G. H. Application of leastsquares regression to relationships containing autocorrelated error terms. **J. Am. statist. Ass.** 44. 1949.

CORDEIRO¹, Alexander Magno et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. 2007.

CRAIG, B; BATINA, R. G. The effects of social security in a life cycle family labor supply simulation model. **Journal of Public Economics**, v. 46, n. 2, p. 199-226, 1991.

DE LINDE LEONARD, M.; STANLEY, T. D. Married with children: What remains when observable biases are removed from the reported male marriage wage premium. **Labour Economics**, v. 33, p. 72-80, 2015.

DEAR, M.; CLARK, G.; CLARK, S. Economic cycles and mental health care policy: an examination of the macro-context for social service planning. **Social Science & Medicine. Part C: Medical Economics**, v. 13, n. 1, p. 43-53, 1979.

DEPEW, B; SØRENSEN, T. A. The elasticity of labor supply to the firm over the business cycle. **Labour Economics**, v. 24, p. 196-204, 2013.

DONATO, H; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

DUARTE, F.; KADIYALA, S.; MASTERS, S., H; POWELL, D. The effect of the 2009 influenza pandemic on absence from work. **Health economics**, v. 26, n. 12, p. 1682-1695, 2017.

FLORIDI, A.; DEMENA, B. A.; WAGNER, N. Shedding light on the shadows of informality: A meta-analysis of formalization interventions targeted at informal firms. **Labour Economics**, v. 67, p. 101925, 2020.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: teoria e aplicações** / tradução: Cecília Camargo Barlatalotti. – 2. ed. – São Paulo; Editora Saraiva, 2013.

GALVÃO, M. C. B.; Ricarte, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, 6(1), 57-73, 2019.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GERTLER, M.; HUCKFELDT, C.; TRIGARI, A. Unemployment Fluctuations, Match Quality, and the Wage Cyclicity of New Hires, **NBER**, Working Paper, No. 2234, 2016.

GONZAGA, G.; REIS, M., C. Oferta de trabalho e ciclo econômico: os efeitos trabalhador adicional e desalento no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 65, n. 2, p. 127-148, 2011.

GRIMM, M.; PAFFHAUSEN, A. L. Do interventions targeted at micro-entrepreneurs and small and medium-sized firms create jobs? A systematic review of the evidence for low and middle income countries. **Labour Economics**, v. 32, p. 67-85, 2015.

HAGEDORN, M.; MANOVSKII, I. Job Selection and Wages over the Business Cycle, **AER**, v.103, n.2, pp.771-803, 2013.

HART, R. A. Piece work pay and hourly pay over the cycle. **Labour Economics**, v. 15, n. 5, p. 1006-1022, 2008.

KARTSEVA, M. A.; KUZNETSOVA, P. O. The economic consequences of the coronavirus pandemic: which groups will suffer more in terms of loss of employment and income? **Population and Economics**, v. 4, p. 26, 2020.

NGAMABA, K. H. How closely related are financial satisfaction and subjective well-being? Systematic review and meta-analysis. **Journal of Behavioral and Experimental Economics**, v. 85, p. 101522, 2020.

MARTINS, P. S.; SOLON, G.; THOMAS J. P.; ARMITAGE, C.; PANAGIOTI, M.; HODKINGSON, A. Measuring What Employers Do about Entry Wages over the Business Cycle: A New Approach." **American Economic Journal: Macroeconomics**, 4 (4): 36-55, 2012.

MARTINS, A. I., QUEIRÓS, A., ROCHA, N. P., & SANTOS, B. S. Avaliação de usabilidade: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 2013.

MODESTINO, A. S; SHOAG, D; BALLANCE, J. Downskilling: changes in employer skill requirements over the business cycle, **Labour Economics** (2016).

MORIN, A; Wage Dispersion over the Business Cycle Annaïg Morin, **Working Paper**, Copenhagen Business School, 2017.

MOSKVINA, J.; NEVERAUSKIENĖ, L. Vulnerable Groups at Lithuanian Labour Market. **Comparative Economic Research**, v. 14, n. 4, p. 47-63, 2011.

NELSON, R. E. Testing the fetal origins hypothesis in a developing country: evidence from the 1918 influenza pandemic. **Health economics**, v. 19, n. 10, p. 1181-1192, 2010.

NUNES, D., U.; MENEZES-FILHO, N., A.; KOMATSU, B., K. Probabilidades de admissão e desligamento no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo; **Estudos Econômicos**, v. 46, n. 2, p. 311-341, 2016.

PANTELAKI, E.; MAGGI, E.; CROTTI, D. The Effects of Mobility in Later Life: A Multidisciplinary Systematic Review. **Available at SSRN 3461007**, 2019.

PARKER, S. W; SKOUFIAS, E. The added worker effect over the business cycle: evidence from urban Mexico. **Applied Economics Letters**, v. 11, n. 10, p. 625-630, 2004.

PÉREZ-MORENO, S.; BLANCO-ARANA, M. C.; BÁRCENA-MARTÍN, E. Economic cycles and child mortality: A cross-national study of the least developed countries. **Economics & Human Biology**, v. 22, p. 14-23, 2016.

PETERS, J.; LANGBEIN, J.; ROBERTS, G. Policy evaluation, randomized controlled trials, and external validity—A systematic review. **Economics Letters**, v. 147, p. 51-54, 2016.

PISSARIDES, C. A. The unemployment volatility puzzle: Is wage stickiness the answer?. **Econometrica**, 77(5), 1339-1369, 2009.

PLOSSER, C. Understanding real business cycles. **Journal of Economic Perspectives**, 1989.

POULIAKAS, K.; BRANKA, J. **EU Jobs at Highest Risk of COVID-19 Social Distancing: Will the Pandemic Exacerbate Labour Market Divide?**. 2020.

ROEVER, L. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHUMPETER, J. A. The analysis of economic change. **The Review of Economic Statistics**, v.17, n.4, p.2-10, 1935.

SHIMER, R. Reassessing the Ins and Outs of Unemployment. **National Bureau of Economic Research Working Paper**, n. 13421, 2007.

TREVISAN, E.; ZANTOMIO, F. The impact of acute health shocks on the labour supply of older workers: Evidence from sixteen European countries. **Labour Economics**, v. 43, p. 171-185, 2016.

TURMAN, J. P. **The Impact of the COVID-19 Pandemic on Labor Market Conditions in Nevada: A Preliminary Assessment**. 2020.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics: A modern approach**, 3rd. New York; Editora Thomson, 2006.

WUNNAVA, P. V; HONEY, J. K. The union-nonunion wage differential over the business cycle: Evidence from PSID. **Economics Letters**, v. 37, n. 1, p. 97-103, 1991.

YÉPEZ, C. A. Financial conditions and labor productivity over the business cycle. **Economics Letters**, v. 150, p. 34-38, 2016.